

Relatório de Atividade e Contas 2014



oikos

cooperação e desenvolvimento

ÍNDICE

Mensagem de João José Fernandes – Presidente

1 – O que nos define

1.1 Apresentação

1.2 Redes e filiações

1.3 A Estratégia Chave atual

1.4 Oikos no Mundo

2 – O nosso trabalho

Mensagem de Ricardo Domingos – Diretor de operações

2.1 Como atuamos

2.2 Intervenção por áreas de atividade

- Projetos de Ação Humanitária
- Projetos de Vida Sustentável
- Projetos de Cidadania Global

3 – Desenvolvimento, Comunicação e Relações Externas

Mensagem de Pedro Krupenski - Diretor de desenvolvimento

3.1 Influência Pública e campanhas de mobilização

3.2 Ações e Eventos

3.3 Fontes alternativas de financiamento, novos projetos e novas parcerias

- Prestação de serviços
- Negócios sociais (*spin-off*)
- Projetos de intervenção em Portugal
- Campanhas de angariação de fundos

3.4 Educação não formal

3.5 Relação com os media

3.6 Redes Sociais

4 – A Oikos em números

Mensagem de Rafael Drummond Borges – Diretor administrativo e financeiro

4.1 Enquadramento

4.2 Origem dos fundos

4.3 Aplicação de recursos

4.4 Análise de proveitos

4.5 Registos contabilísticos sem correspondência na execução de projetos

4.6 Apuramento de resultados

4.7 Situação financeira

5 – Anexos

5.1 Contas do exercício 2014

5.2 Relatório da auditoria externa

5.3 Parecer do Comissão Fiscalizadora

“O Ano de 2014, dedicado à Agricultura Familiar, foi marcado por uma aposta renovada na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), quer em Países em Desenvolvimento (Moçambique e América Latina), quer em Portugal. No nosso país, iniciámos a implementação de um projeto de influência de políticas públicas de SAN, em parceria com a Direção Geral de Saúde e o Instituto Superior de Agronomia. Intitulado “Integrar para Alimentar” (www.alimentarsinergias.org), com Apoio do Mecanismo EEA Grants (Islândia, Liechtenstein e Noruega) e do Programa de Cidadania Ativa da Fundação Calouste Gulbenkian, visa contribuir para uma maior integração das políticas setoriais da Agricultura, Ambiente, Economia, Educação, Saúde e Segurança Social. Ainda no decurso de 2014, a Oikos tomou a decisão de envidar esforços para o desenho de um projeto de apoio à agricultura familiar. A montagem das parcerias, desenho técnico e obtenção de financiamentos deverá decorrer em 2015, permitindo o início da fase piloto em 2016.

O ano de 2014 foi também marcado pelo arranque das alterações estratégicas, permitidas pela alteração estatutária e plano de sustentabilidade aprovadas no último trimestre de 2013. O dado mais positivo é o aumento significativo das receitas de prestação de serviços, com cerca de





55.700 Euros. Contudo, os atrasos verificados no arranque do Novo Quadro Comunitário da União Europeia, quer no que diz respeito aos fundos de Cooperação para o Desenvolvimento, quer no que concerne os fundos para a coesão social em Portugal, condicionaram negativamente o volume de financiamento conseguido. Deste modo, e apesar de positivos, os resultados líquidos do exercício ficaram aquém do esperado. Este condicionalismo deverá repercutir-se ainda numa boa parte do ano de 2015, obrigando a Oikos a uma maior proatividade na angariação de contratos de prestação de serviços e no lançamento da atividade comercial relacionada com produtos solidários, agroalimentares, oriundos de Países como o Peru. Desta forma, esperamos começar a dar maior sustentabilidade ao investimento feito nas comunidades mais pobres dos países em desenvolvimento, contribuindo também para a viabilidade económica a longo prazo da nossa missão social.

Finalmente, refira-se que o ano de 2014 marcou a preparação de projetos de cooperação Oikos com novos países lusófonos, nomeadamente São Tomé e Príncipe, país no qual a nossa organização deverá estabelecer uma Representação no decorrer de 2015. Este alargamento da cooperação tem vindo a ser viabilizado através da atividade de prestação de serviços ao setor privado, nomeadamente à CAOS, consultora na área do ambiente, e à HBD, um grupo empresarial com investimentos na área do turismo em São Tomé e Príncipe.

Uma palavra de agradecimento, sincera e sentida, para as colaboradoras e colaboradores da Oikos, quer em Portugal, quer na América Latina e África. Enfrentar os desafios de 2014 exigiu um redobrado esforço e enormes sacrifícios pessoais e familiares. Este grato reconhecimento é extensível aos nossos parceiros locais, internacionais e nacionais – sejam ONG, empresas privadas, ou entidades públicas – que no quotidiano constituem uma eficaz rede de apoio ao desenvolvimento humano e sustentável.

João José Fernandes - Presidente

1. O que nos define



Apresentação

Fundada em 23 de fevereiro de 1988, em Portugal, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida internacionalmente como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD/INGO).

Trabalhamos com as comunidades de regiões e países mais pobres e vulneráveis, independentemente da sua origem étnica, língua, religião ou geografia.

Acreditamos, acima de tudo, num mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente Portugal, África e América Latina. Desde a fundação há 25 anos, a Oikos já trabalhou nos 5 continentes, em concreto: Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.

Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento que caracterizam a realidade mundial.

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/ação humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global. Através da nossa ação, com os diferentes atores sociais (Comunidades, Governos e Sociedade Civil local, Setor Privado, Academia), partilhamos esforços e responsabilidades e facilitamos soluções para garantir que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

A nossa visão

A de um mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

A nossa missão

A de erradicar a pobreza e reduzir as assimetrias económicas e de conhecimento, através do envolvimento e corresponsabilização dos atores sociais e do desenvolvimento de soluções sustentáveis, para que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

Os nossos valores

Equidade

Liberdade e liderança

Solidariedade

Responsabilidade

Conhecimento e inovação

Transparência e *accountability*



Redes e filiações

Para consolidar o trabalho efetuado com os parceiros locais e potenciar a criação de conhecimento partilhado, a Oikos pertence a diversas redes nacionais e internacionais.

- **ANIMAR** – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local - www.animar-dl.pt
A Oikos é seu membro fundador, desde março de 1999.
- **CE/DG-ECHO** - Comissão Europeia/Ajuda Humanitária e Proteção Civil - ec.europa.eu/echo
A Oikos é parceiro reconhecido pela ECHO desde 1994.
- **CIFCA** – Copenhagen Initiative for Central America and Mexico - www.cifca.org
- **ECOSOC** - Conselho Económico e Social das Nações Unidas - www.un.org/ecosoc
- **Fórum Cidadania & Território**
- **Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens**
- **GCAP** - Global Call to Action against Poverty - www.whiteband.org
- **Plataforma Portuguesa das ONGD** - www.plataformaongd.pt
Reúne 70 ONGD portuguesas. A Oikos é membro fundadora e assegura a presidência desde 2012.
- **RAPVT** - Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico
- **ReAlimentar** - Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - www.realimentar.org
- **RSOPT** - Rede Nacional de Responsabilidade Social - www.rsopt.com
- **Social Watch** - www.socialwatch.org



A estratégia chave atual

O contexto de trabalho da Oikos, na luta contra a pobreza e na redução das assimetrias económicas e de conhecimento, está em constante mudança. Três são os desafios da nossa envolvente externa:

1. Recursos naturais e alterações climáticas
2. Novas dinâmicas Políticas
3. Contexto de crise em Portugal

- **A pressão em torno dos recursos naturais** – agravada pelas alterações climáticas - que constitui uma ameaça ao abastecimento de água potável e à segurança alimentar e torna mais urgente encontrar soluções de eficiência energética e de abastecimento energético a partir de fontes limpas e renováveis;
- **As novas dinâmicas políticas, com a perda progressiva de influência por parte da União Europeia** e a ascensão dos chamados BRICAM (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e México), as economias emergentes e de rápido crescimento.
- **O contexto de crise e as políticas de ajustamento estrutural que estão a destruir a classe média em Portugal** e, por conseguinte, a base social de apoio às políticas de cooperação para o desenvolvimento e a tornar cada vez mais difícil a angariação de fundos dos cidadãos nacionais para causas relacionadas com os países do Sul.

Os três desafios são portadores de novas e aprofundadas desigualdades e assimetrias, no controlo dos recursos, na distribuição da riqueza e no acesso ao conhecimento. A ação externa da Oikos situa-se, sobretudo, no âmbito do primeiro desafio global: gerir de forma adequada os recursos naturais, de modo a garantir que as comunidades mais pobres e vulneráveis tenham acesso a água potável, alimentação suficiente e energia, sem colocar em risco a sustentabilidade dos seus habitats e do planeta. Porém, esta resposta será condicionada pela capacidade de financiamento e pela arquitetura de ajuda internacional.

Com os vastos recursos despendidos na ajuda ao sistema financeiro internacional, e com as políticas de ajustamento estrutural nos países do Sul da Europa, a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) tenderá a ser ainda mais escassa e imprevisível. Por sua vez, a entrada em cena de novos atores geoestratégicos, traz novas oportunidades e ameaças. Por um lado, constitui um potencial de inovação no âmbito da cooperação ao desenvolvimento, com novos doadores internacionais; por outro lado, assistimos a uma nova era de “politização” ou ligação da APD aos interesses geoestratégicos, nada garantindo que a Ajuda seja orientada para a erradicação da pobreza.



A estratégia da Oikos assenta em 3 frentes:

- Aposta nas áreas temáticas e geográficas em que constitui comprovado valor-acrescentado;
- Abertura a novos modelos de atuação; e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços);
- Fortalecimento da sua estrutura operativa.

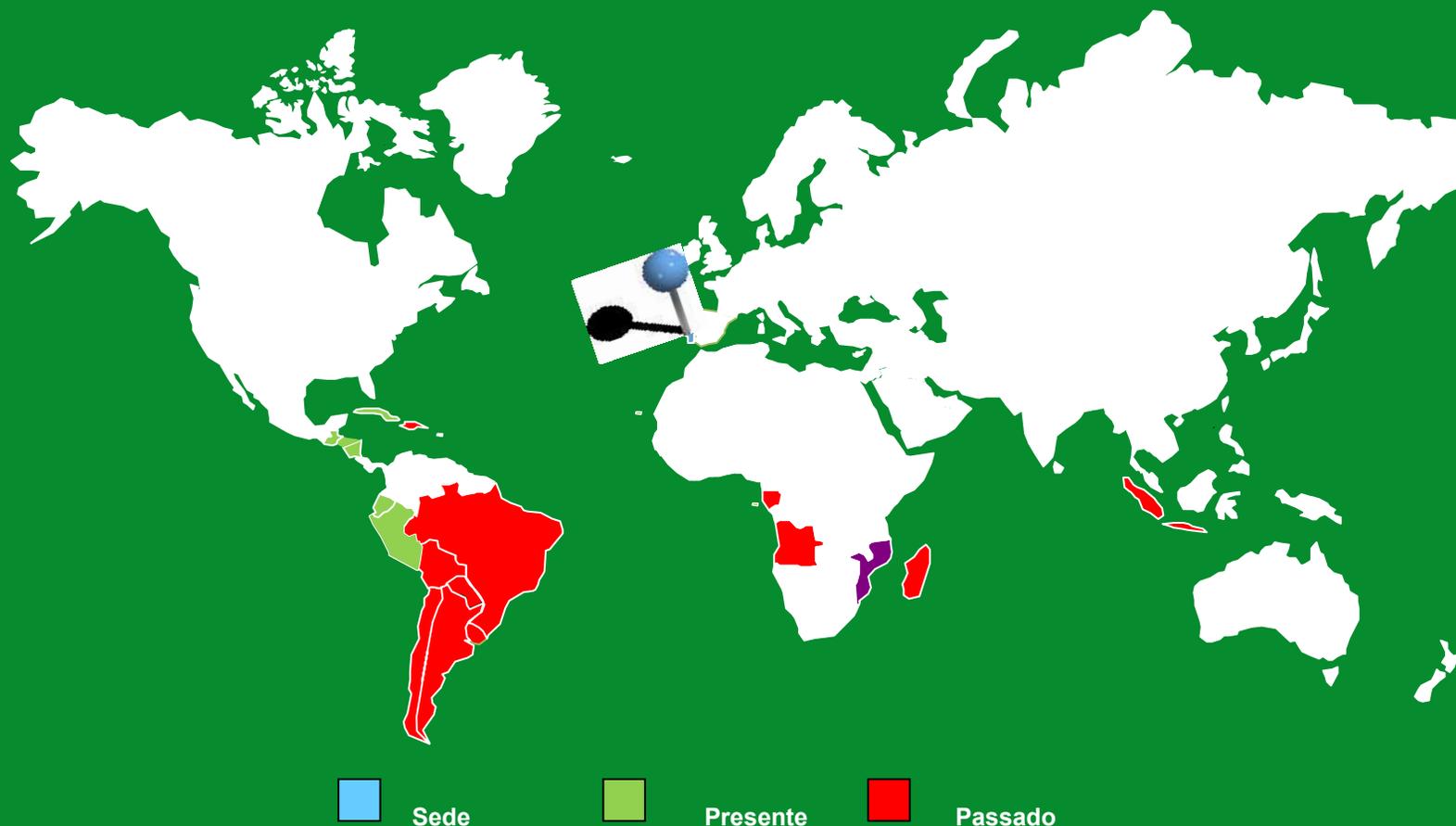
... com base na procura integrada de concretização de 5 objetivos estratégicos:

- Maior impacto e eficácia junto dos destinatários da sua ação;
- Maior visibilidade, mais acessos e apoios;
- Mais recursos;
- Mais independência;
- Maior sustentabilidade.

Como pano de fundo desta nova abordagem estratégica, está a conversão da Oikos numa associação assente em "membership" de cidadãos(ãs) e coletivos da Sociedade Civil e aposta em novos modelos de atuação e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços).

Oikos no Mundo

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente a Cabo Verde, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Moçambique, Nicarágua, Peru, Portugal, São Tomé e Príncipe. Desde a sua fundação, a Oikos já trabalhou em Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.



2. O nosso trabalho





As organizações da sociedade civil, à semelhança de quaisquer outros organismos, públicos ou privados, corporativos ou não lucrativos, não são imunes às flutuações dos contextos socioeconómicos nacionais e internacionais.

A degradação da conjuntura económica e financeira internacional, nos últimos anos, tem tido reflexo na disponibilidade de financiamento de qualidade para projetos de cooperação para o desenvolvimento por parte dos financiadores tradicionais da Oikos. Os volumes financeiros e de projetos da Oikos, em 2014, traduzem uma realidade que se tem vindo a agravar de uma forma generalizada e extensível a várias organizações não-governamentais e, por consequência, a vários países beneficiários de ação humanitária e cooperação para o desenvolvimento.

A este cenário, e não dissociado dele, junta-se a alteração de políticas por parte de alguns dos maiores financiadores internacionais, entre as quais a União Europeia, que afetam diretamente a alocação de verbas a implementar por parte de organizações não lucrativas europeias, em países em desenvolvimento.

Neste contexto, a redução na dependência de financiadores tradicionais, a prioridade dada ao desenvolvimento de negócios sociais, a procura permanente de elementos de inovação social nas nossas intervenções, a continuidade na aposta na prestação de serviços dentro do setor social e nas parcerias com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, são elementos determinantes numa mudança de paradigma, cujos resultados são progressivos.

No entanto, qualquer mudança ou adaptação na abordagem estratégica à problemática do desenvolvimento, não representará nunca uma mudança na visão que a Oikos tem do próprio desenvolvimento, do seu mandato ou dos valores fundacionais, nem uma mudança nos critérios para resposta e acesso às populações mais vulneráveis. Representa, isso sim, uma forma de mantermos a nossa atividade dentro de parâmetros de pertinência, qualidade, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade.

Ricardo Domingos – Diretor de operações



Como atuamos

Projeto

A Oikos tem trabalhado ao longo dos anos no designado “ciclo do projeto”. Tendo a União Europeia e a Cooperação Portuguesa como principais financiadores, a Oikos é uma das poucas ONGD portuguesas que acede com regularidade às linhas europeias de financiamento a projetos de cooperação. Face ao convite de apresentação de candidaturas, a Oikos avalia se os termos do convite vão ao encontro das necessidades identificadas no terreno. Em caso afirmativo, a Oikos procura na sua vasta carteira de projetos e parceiros os mais adequados para a convocatória em apreço. Estabelece os termos e apresenta manifestação de interesse à entidade financiadora que, aprovando-o convida a Oikos e os parceiros a apresentar candidatura. O tempo médio de vida dos projetos da Oikos é de 3 anos. A Oikos intervém em alguns destes projetos como líder, e em outros na qualidade de parceiro.

Parceria

É vasta a lista de parceiros (América Central, América do Sul, África e Europa) com que a Oikos trabalha. Tradicionalmente são outras Organizações da Sociedade Civil. Contam-se, contudo, entre eles algumas entidades públicas, universidades e algumas empresas. Com o decorrer dos anos, a Oikos tem notado que, por um lado, na ótica do desenvolvimento sustentável, é fundamental incluir novos tipos de parceiros (como o setor privado) para garantir alguns resultados que os parceiros habituais não conseguem atingir; por outro lado, nota-se que o ciclo do projeto acaba por vezes no momento em que estão reunidas as condições para as populações beneficiárias começarem a fruir os resultados que sobre elas incidiram mas não têm condições para o efeito. Assim a Oikos tem apostado na construção de parcerias com o setor privado desde logo na génese do projeto. A Oikos investe na procura de dividendos sociais e ambientais. A empresa parceira investe na busca de lucro (e também de contrapartidas sociais e ambientais) ganhando as populações beneficiárias, e todos os envolvidos nas parcerias.

Negócio social

No âmbito de algumas das suas ações, a Oikos tem criado negócios sociais, isto é, investimentos em causas com relevo social com vista a obter lucro para tornar sustentável e duradoura a atividade em si, dotando as populações beneficiárias de meios para continuarem a ação que as beneficia e para remunerar o parceiro investidor. Nos negócios sociais, a Oikos tanto é promotora (em parceria com o investidor), como facilitadora/mediadora (*social business angel* ou *broker*).

Prestação de serviço (consultoria, especialista, facilitação)

Quer na ótica da internacionalização, quer no investimento em Portugal, ao Setor Privado, é recomendada uma abordagem sustentável no investimento em que sejam encaradas de forma horizontal as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a económica, a social e a ambiental. Como tem acontecido em algumas partes do mundo, a Oikos está em condições de fornecer às empresas, consultoria, *know-how* especializado, facilitar contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento. A Oikos tem condições de o fazer em todas as áreas temáticas e geográficas em que trabalha, podendo inclusivamente envolver parceiros e autoridades locais com quem mantém excelente relação de proximidade.



Intervenção por áreas de atividade

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/Ação humanitária, desenvolvimento/ vida sustentável e mobilização/cidadania global. As atividades que desenvolvemos estruturam-se segundo uma lógica continuada, cujos objetivos são maximizar os recursos afetos e potenciar o impacto.

Níveis de intervenção	Áreas de atividade oikos	Fases de intervenção
Emergência		emergência
		reabilitação
		prevenção e preparação de catástrofes
Desenvolvimento		serviços sociais básicos
		meios de vida sustentável
		impato
Mobilização		bem comum
		educação cidadania global
		influência pública



Setores onde a Oikos desenvolveu competências específicas

Segurança Alimentar e Economia Local

Agricultura e Segurança Alimentar

Acesso aos Mercados, Organização de Produtores, Negócios Sociais e Cooperativos

Empreendedorismo e Apoio a Organizações de Produtores e Consumidores

Cadeias de Valor e Qualificação da Oferta

Prevenção e Preparação de Desastres/Redução do Risco de Desastres

Ambiente, Ordenamento do Território e Alterações Climáticas

Desenvolvimento Local e Gestão do Território

Gestão Sustentável de Recursos Naturais

Resiliência e Adaptação às Alterações Climáticas

Outros

Saúde Pública, Água e Saneamento, Habitação e Infra-estruturas Sociais, Assistência Social

Projetos da Oikos em 2014

		Valor total em €	Data Início	Data Fim	Beneficiários
Acção Humanitária					
Moçambique	Melhoria da Resistência a Desastres Naturais em Moçambique	1.535.450,00 €	Junho 2014	Novembro 2015	100.362 pessoas
Nicarágua	Preparação de Desastres e Proteção de Meios de Subsistência: promover uma sociedade resistente ao risco de desastres entre as comunidades mais vulneráveis nas bacias geográficas de Laguna de Perlas e Rio Grande, na Região Autónoma do Atlântico Sul	564.706,00 €	Maior 2014	Novembro 2015	4.123 pessoas
Vida sustentável					
Moçambique	Programa de Promoção de Mercados Rurais (PROMER)	1.042.110,04 €	Maior 2011	Abril 2015	3.120 pessoas
Moçambique	PACA - Implementação de Pilotos de Programas de Acção Locais de Adaptação às Mudanças Climáticas	910.872,00 €	Novembro 2013	Outubro 2016	129.246 pessoas
Peru	Sustentabilidade do setor bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura	555.387,00 €	Setembro 2012	Agosto 2016	80.000 pessoas
Peru	Promoção da cidadania digital em Satipo, Mazamari, San Martin de Pangoa e Río Tambo	499.756,00 €	Março 2014	Dezembro 2015	N/A
Nicaragua	Iniciativas locais de baixo custo para a produção sustentável de Aves Crioulas	829.153,00 €	Dezembro 2011	Março 2015	207.248 pessoas
Nicaragua	Apoio ao processo de fitomelhoramento participativo de sementes crioulas de milho e feijão	188.943,81 €	Março 2013	Abril 2014	9.350 pessoas
Nicaragua	Animais de trabalho saudáveis nas comunidades mais pobres do mundo	203.060,74 €	Março 2013	Fevereiro 2015	N/A
Honduras	Para uma casa saudável - A qualidade do ar e as doenças respiratórias em lares pobres das Honduras	989.790,00 €	Fevereiro 2011	Janeiro 2014	1.375 pessoas
Honduras	Quebrar o ciclo vicioso de estigma, discriminação e violação dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV / SIDA no norte de Honduras	294.592,40 €	Março 2014	Fevereiro 2017	227.500 pessoas
Honduras	Mulheres seropositivas centro-americanas a promover paz e uma vida sem violência	585.645,24 €	Março 2014	Fevereiro 2017	7.000 pessoas
Cuba	Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "La Edad de Ouro"	3.287.729,96 €	Abril 2009	Dezembro 2015	452 pessoas/dia
Cuba	FOCAL - Fortalecimento de Cadeia de Valor do Leite em 2 Províncias de Cuba	1.199.943,00 €	Março 2011	Fevereiro 2014	22.250 pessoas
Cuba	AgroEnergia - Fomento de cooperativas agrícolas integradas agroenergéticas para contribuir ao desenvolvimento sustentável em zonas rurais de Cuba	1.392.657,00 €	Setembro 2011	Dezembro 2015	25.187 pessoas
Cuba	Co-Inovação - em processos agrários para fortalecer a soberania alimentar em Cuba	1.224.476,00 €	Março 2011	Outubro 2014	329.579 pessoas
Cuba	Melhoria dos Cuidados Médicos de Estomatologia no Município de Guama	89.177,00 €	Março 2013	Outubro 2015	40.000 pessoas
Cuba	Retazos - Evoluir para a criação artística, o intercâmbio e a transformação sociocultural	305.000,00 €	Maior 2012	Abril 2015	2.900 pessoas
Cuba	O nosso património, o nosso futuro - o fomento do ensino do património musical como vetor de mudança social	353.528,00 €	Março 2014	Fevereiro 2017	3.000 pessoas
MP - Região Golfo	Fortalecimento das capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca	1.685.228,00 €	Fevereiro 2011	Janeiro 2016	528.052 pessoas
MP - Região Golfo	Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central	2.533.333,00 €	Fevereiro 2013	Janeiro 2017	1.143.312 pessoas
Multi	Integração da Adaptação às Mudanças Climáticas no Desenvolvimento (IAMCD)	570.851,00 €	Outubro 2014	Dezembro 2015	140 pessoas
Cidadania Global					
Portugal	Time to Seed - Uma Acção Global para apoiar o papel crítico da Agricultura Sustentável para garantir a segurança alimentar e a proteção ambiental	142.267,00 €	Maior 2011	Abril 2014	5.500.000 pessoas
Portugal	Mãos (Re)Forçadas: Contra o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral	90.000,00 €	Setembro 2011	Agosto 2014	2.741 pessoas
Portugal	MediArte: Educar para a Igualdade de Género através da Arte Multimédia	54.670,00 €	Dezembro 2012	Novembro 2014	9.070 pessoas
Portugal	Integrar para Alimentar - conhecimento, saúde e sustentabilidade	123.006,88 €	Fevereiro 2014	Janeiro 2016	N/A
Portugal	(IN)EET: Capacitação Local para a Empregabilidade Jovem	123.860,23 €	Outubro 2014	Março 2016	N/A



MOÇAMBIQUE: Melhoria da Resiliência a Desastres Naturais

Onde: Província de Nampula e Zambézia

Datas: 01-06-2014 a 30-11-2015

Financiadores: União Europeia - DG ECHO

Parceiros: Welthungerhilfe/ Concern, CARE International Mozambique e Cruz Vermelha Espanhola (CVE)

Beneficiários Finais: 100.362 pessoas

Objetivos: Contribuir para o aprimoramento da resiliência ao desastre nas províncias de Nampula e Zambézia.

Pretende-se assim que instituições governamentais, organizações de sociedade civil e comunidades a todos os níveis aumentem a capacidade para avaliar, mitigar e responder aos riscos de desastre.

Principais resultados 2014

Como resultado do trabalho iniciado em 2014 podemos assinalar o uso cada vez maior de sementes de ciclo curto, agricultura de conservação e ainda o facto inovador de nesta campanha o Serviço de Extensão Agrária ter decidido alocar parte das sementes para eventuais emergências.

Existiu ainda uma maior abertura e interesse em questões de RDD e o aumento de capacidades e conhecimentos que facilitaram a mobilização da comunidade para atividades de consciencialização do risco de desastre.

Deu-se ainda o aumento da resiliência económica pela introdução de culturas de rendimento, pela produção de sésamo para venda e obtenção de fundos para Comitês e pela reserva de sementes para situação de emergência e escassez (segurança alimentar).

Trabalhou-se também na divulgação do projeto e oportunidades de advocacia através das reuniões e encontros com representantes dos vários sectores/ministérios.



Nicarágua: promover uma sociedade resistente ao risco de desastres entre as comunidades mais vulneráveis nas bacias geográficas de Laguna de Perlas e Rio Grande, na Região Autônoma do Atlântico Sul

Onde: Municípios de Laguna de Perlas, La Desembocadura de Rio Grande, El Tortuguero e La Cruz de Rio Grande da Região Autônoma do Atlântico Sul da Nicarágua

Datas: 05 maio de 2014 a 04 novembro 2015

Financiadores: AMC (Nicarágua), FADCANIC (Nicarágua) e Horizont3000 (Áustria)

Parceiros: AMC (Nicarágua), FADCANIC (Nicarágua) e Horizont3000 (Áustria)

Beneficiários: 4123 pessoas

Objetivos: Contribuir para reduzir o impacto dos desastres naturais e dos desastres provocados pelo homem, que ameaçam a população em alguns dos locais mais vulneráveis da costa do Caribe; Aumentar as capacidades de algumas das comunidades mais vulneráveis dos municípios em Laguna de Perlas, La Desembocadura de Rio Grande, El Tortuguero e La Cruz de Rio Grande, a fim de reduzir as suas vulnerabilidades físicas e institucionais em caso de desastre.

Principais resultados 2014

Em 2014 iniciou-se o trabalho de fortalecimento da rede aos níveis municipal, local e nacional para promover a prevenção e preparação para desastres. Numa primeira fase as ações centraram-se fundamentalmente nas componentes locais de gestão de desastres procurando apoiar a implementação efetiva do quadro legal relacionado com a redução do risco de desastres, a revisão e a adaptação de mecanismos para integrar e reconhecer explicitamente a realidade, cultura, expressões de organização e representação de grupos indígenas e étnicos, e outras realidades. O projeto tem feito progressos significativos na adoção das melhores práticas em matéria de RRC replicáveis para uma maior resiliência em três municípios e 15 comunidades. Tendo em

conta que o projeto prevê que os municípios-alvo atribuam meios financeiros para o ano de 2016 destinados a manter e replicar práticas de preparação para desastres, este resultado foi desde já parcialmente atingido tendo um município contribuído, um município expressado vontade em contribuir e um terceiro município alocou um funcionário no grupo de formadores.



Moçambique: Programa de Promoção de Mercados Rurais (PROMER)

Onde: Província de Cabo Delgado, Municípios de Balama, Namuno, Montepuez, Ancuabe e Chiure

Datas: 01-05-2011 a 30-04-2015

Financiadores: Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, através da Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique.

Beneficiários Finais: 3.120 pessoas

Objetivos: Melhoria da vida das famílias rurais desfavorecidas a partir do aumento do rendimento agrícola dos pequenos produtores das zonas abrangidas.

Desenvolvimento das Associações de agricultores, fortalecendo as suas capacidades de gestão, governação, prestação de serviços, de estabelecimento de ligações com instituições financeiras e comerciais, do acesso aos mercados e do aumento do seu património.

Principais resultados 2014

A Oikos na qualidade de Provedor de Serviços deste projeto, na província de Cabo Delgado, Bloco B, definiu como prioridades para 2014 uma série de subactividades tais como o fortalecimento das capacidades das Organizações de Produtores e a alfabetização funcional dos seus membros, o reforço das capacidades locais, a ligação de mercados, instituições, agentes económicos e serviços financeiros, uma abordagem integrada de temas transversais Género e VIH/SIDA e a documentação de Histórias de Sucesso.

Ao longo 2014, foi privilegiada a abordagem integrada das atividades, dando-se ênfase as ações práticas (*on the job training*), de forma a consolidar os conteúdos formativos ministrados nos períodos anteriores (Associativismo e Liderança, Gestão de Negócios que incluiu Serviço Financeiros e Parcerias, Gestão Pós-colheita e temas transversais: Género e HIV/SIDA), bem como a transmissão de tecnologias de produção.

Com estas ações, foram abrangidas 175 Associações de Produtores, com um total de 3440 membros, destes 2100 homens (61%) e 1340 mulheres (39%).

Para além das 175 Associações, trabalhou-se em 2014 com 15 Uniões de Produtores com vista a sua capacitação para que assumam a longo prazo o apoio às Associações.



Moçambique: Implementação de Planos de ação comunitária de adaptação às Mudanças Climáticas

Onde: Províncias de Maputo, Manica, Sofala, Zambézia, Niassa e Nampula

Datas: Novembro 2013 a Outubro 2016

Financiadores: Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (APA); Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (Camões)

Parceiros: CAOS – Borboletas e Sustentabilidade, Lda; Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental de Moçambique (MICOA)

Beneficiários Finais: 129.246 pessoas

Objetivos: Aumentar a resiliência aos impactos das mudanças climáticas; Desenho e implementação no terreno de medidas ou projetos de adaptação aos impactos sentidos, permitindo maior resiliência das comunidades, rumo a uma economia verde, em coordenação com as atividades e com os resultados atingidos pelo projeto IAMCD.

Principais resultados 2014

O PACA é um projeto de intervenção que visa contribuir para o aumento da resiliência de Moçambique face aos impactes das alterações climáticas através da implementação de medidas concretas de adaptação identificadas a partir de processos comunitários participativos.

Estes planos de planos de ação comunitários de adaptação aos impactes das mudanças climáticas (PACAs) são definidos através da aplicação simplificada do processo de orçamento participativo para a identificação de mecanismos locais para fazer face à variabilidade e da elaboração e implementação de ações comunitárias para o fortalecimento dos mecanismos de resiliência, com destaque para as estratégias comunitárias de adaptação baseadas na gestão sustentável dos meios de subsistência das comunidades.

Em 2014, a Oikos colaborou com a Caos (executora do projeto) através da participação na validação dos planos de ação comunitários e apoio na seleção de medidas a implementar em 9 comunidades moçambicanas e pela elaboração de um relatório técnico de contribuição e enquadramento das restantes fases do projeto.



Peru: Sustentabilidade do setor bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura

Onde: Região de Piura, províncias de Sullana, Piura e Morropón

Datas: 1 setembro de 2012 a 31 agosto de 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: CEPESER; CENBANOR; APPBOSA

Beneficiários Finais: 80.000 pessoas

Objetivos: O projeto visa melhorar a qualidade de vida e reduzir a pobreza dos produtores, trabalhadores e da comunidade como um todo, através do desenvolvimento sustentável do setor bananeiro na região de Piura.

Principais resultados 2014

Durante o ano de 2014, o projeto fortaleceu a Mesa Técnica da Banana como uma plataforma público-privada para o diálogo, coordenação e execução de atividades que promovam a competitividade, a sustentabilidade e a responsabilidade das bananas orgânicas peruanas pelas associações, empresas exportadoras, empresas importadoras, entidades de certificação, entidades públicas e privadas.

Além disso, o Projeto tem aumentado o envolvimento do governo regional e municípios em torno da agenda da Mesa Técnica e dos seus comités, conseguindo adicionar recursos significativos de fundos públicos, principalmente através da ProCompite (provincial) e do Projeto de Investimento Público Fitossanitário, que totalizam quase 12 milhões de soles que ajudarão a fortalecer as organizações de pequenos produtores.

O projeto fortaleceu ainda a capacidade dos sistemas de controlo interno e dos funcionários para lidar com as várias ameaças e oportunidades (aumento dos requisitos de segurança, a concorrência de grandes plantações privadas, ameaça de estirpes de Mancha Vermelha, cooperativas, mudanças no sistema de deduções fiscais, novas exigências de trabalho, etc.).

Finalmente o projeto apoiou a divulgação de informações à população sobre as atividades da Mesa Técnica da Banana.



Peru: Promoção da cidadania digital em Satipo, Mazamari, San Martin de Pangoa e Río Tambo

Onde: Departamento de Junin, Província de Satipo

Datas: 1 março 2014 a 31 dezembro 2015

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Centro de Información y Educación para la Prevención del Abuso de Drogas - CEDRO

Beneficiários Finais: Funcionários municipais, autoridades locais e líderes, comunidades indígenas, organizações de mulheres, adolescentes e jovens.

Objetivos: Promoção e capacitação da sociedade civil e dos governos locais para implementar políticas e promover o desenvolvimento articulado. Visa facilitar o acesso às novas tecnologias de educação e informação, através da instalação de telecentros. Pretende ainda fortalecer a capacidade da sociedade civil e dos governos locais para a gestão e coordenação de ações voltadas para o desenvolvimento socioeconómico e incentivar e apoiar iniciativas produtivas de geração de renda sustentável para jovens, mulheres e indígenas membros de organizações locais.

Principais resultados 2014

Em 2014, ano de arranque do projeto trabalhou-se ativamente nas seguintes linhas de ação:

- Avanço substancial na facilitação ao acesso a novas tecnologias de informação e educação como ferramentas de desenvolvimento, nomeadamente através do estabelecimento de alianças com os governos locais para a instalação dos telecentros municipais conseguindo-se desde já habilitar 3 telecentros (Mazamari, Pangoa e Río Tambo);
- Fortalecimento das capacidades da sociedade civil e governos locais na gestão e articulação de ações para o desenvolvimento socioeconómico, nomeadamente através da assessoria ao Orçamento Participativo, sensibilização no âmbito das Eleições Municipais, workshops com autoridades locais, promoção de uma cidadania ativa junto das escolas, entre outras ações;
- Avanço no desenvolvimento de ações de apoio à execução de iniciativas produtivas sustentáveis

para a geração de lucro, nomeadamente através da realização de sessões de identificação de planos de negócio, concursos de iniciativas produtivas sustentáveis, workshops de formação de capacidades empreendedoras para os vencedores e assessoria técnica.



Nicarágua: Iniciativas locais de baixo custo para a produção sustentável de aves crioulas

Onde: Departamento de Jinotega, municípios de Pantasma, El Cuá, La Concordia, Wiwilí e Jinotega

Datas: dezembro 2011 a novembro 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: NITLAPAN - Instituto de Investigación y Desarrollo, de la Universidad

Centroamericana (UCA); AVODEC - Asociación de Voluntarios para el Desarrollo Comunitario; e Asociación de Educación y Comunicación "La Coculmeca".

Beneficiários Finais: 207.248 pessoas

Objetivos: Contribuir para a melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional nos cinco municípios do Departamento de Jinotega, através do incremento da produção de aves de quintal de forma económica e sustentável.

Principais resultados 2014

Na lógica do projeto, os resultados esperados representam três etapas consecutivas de execução, sendo que o resultado 3 (difundido um modelo de criação de galinhas poedeiras sob a modalidade de um "Vale Galinheiro") coincidiu com a reta final do projeto e tratou finalmente da melhoria das práticas e conhecimentos dos 3.000 beneficiários em Passo de Cadeia, com os beneficiários originais que se tornam facilitadores e doadores.

Pode-se notar que o passe de cadeia segue o mesmo ritmo que as Escolas de Campo, com 69% das réplicas de transferência de conhecimento e grande parte da passagem das aves realizada.

Também foram comprados a maioria dos vales galinheiros do passe de cadeia, com distribuição feita em 2014.



Nicarágua: Apoio ao processo de fito melhoramento participativo de sementes crioulas de milho e feijão

Onde: Departamento de Estelí, Municipíos de Condega y Pueblo Nuevo

Datas: 1 março de 2013 a 30 abril de 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Unión Nacional de Agricultores y Ganaderos, Estelí

Beneficiários Finais: 9.350 pessoas

Objetivos: Este projeto visa contribuir para o aumento da produção de sementes crioulas de milho e feijão de qualidade, produzidos por organizações de pequenos/as produtores/as do departamento de Estelí. Pretende ainda promover o fito melhoramento integrando, neste processo, a gestão científica e técnica, com o fim de alcançar uma validação que potencie a difusão e incorporação das sementes crioulas de qualidade de milho e feijão para os mercados locais e nacionais.

Principais resultados 2014

O projeto coordenou ações com as comunidades dos municípios de Condega e Pueblo Novo.

Contribuiu para a unidade, solidariedade e integração dos produtores, organizações subvencionadas e instituições de governo tanto a nível local, municipal, departamental, regional e nacional.

O projeto foi orientado ao fortalecimento das capacidades organizacionais, produtivas e ao Fito melhoramento participativo, manejo de pós colheita, e a propiciar a indução da comercialização das organizações de produtores de sementes, resgatando as variedades crioulas e os grãos básicos.

Através das atividades organizativas e produtivas desenvolvidas com o projeto conseguiu-se reestruturar e reativar uma rede de 23 promotores. Obteve-se uma ótima

participação dos mesmos, tendo estes mostrado interesse, motivação e apropriação pelo projeto.



Nicarágua: Animais de trabalho saudáveis nas comunidades mais pobres do mundo

Onde: Nicarágua

Datas: 1 março 2013 a 28 fevereiro 2015

Financiadores: The Brooke - Hospital for Animals

Beneficiários **Finais:** Proprietários e utilizadores de equinos para trabalho e transporte de pessoas

Objetivos: Envolver proprietários e utilizadores de equinos de forma a melhorar a qualidade da prestação do serviço local e criar as bases para um trabalho de advocacia no país.

Principais resultados 2014

Este projeto é implementado pela “The Brooke Hospital for Animals”, cabendo à Oikos, para além da sua cobertura legal e institucional, prestar serviços com a partilha do escritório na Nicarágua; com o recrutamento do pessoal local, com a gestão administrativa, logística e financeira e a prestação de contas.

A parceria foi prolongada para 2015, com alargamento das zonas de intervenção na Nicarágua (em Rivas, Masaya e Manágua) e reforço de pessoal afeto (mais um técnico de coordenação de projetos e um técnico de advocacia de bem-estar animal).

A contribuição da Oikos revelou-se vital para o sucesso desta fase piloto, permitindo a melhor relação custo-benefício face ao investimento projetado para os dois primeiros anos de arranque da atividade da The Brooke.



Honduras: Para uma casa saudável - A qualidade do ar e as doenças respiratórias em lares pobres das Honduras

Onde: Departamentos de Yoro y Francisco Morazán, Municipios de Victoria e Tegucigalpa

Datas: 1 fevereiro de 2011 a 31 janeiro de 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP
Parceiros: Ayuda en Acción; Centro de Desarrollo Humano (CDH); Centro de Diseño, Arquitectura y Construcción (CEDAC).

Beneficiários Finais: 1.375 pessoas

Objetivos: Contribuir para a redução dos problemas de saúde provocados e relacionados com a má qualidade do ar e higiene nos interiores dos lares causada por hábitos e estilos de vida, bem como contribuir para a promoção de estilos de vida e comportamentos saudáveis e uma mudança positiva na cultura do ar.

Pretende-se assim reduzir a mortalidade e morbidade infantil associada a doenças respiratórias causadas por altos níveis de contaminação do ar.

Principais resultados 2014

O projeto conheceu o seu término em Janeiro de 2014. A implementação de amplas melhorias na habitação, centros de saúde e escolas intervencionadas começou no segundo ano e terminou em 2014, também com foco em ações estratégicas de posicionamento/visibilidade e com o empoderamento temático, perante os meios sociais e profissionais, ao nível da comunidade e das famílias beneficiárias, retomadas em réplica pelas autoridades nacionais.

O alcance desta ação foi também possível graças à extensa rede de relações e alianças estabelecidas ao longo de sua execução.

Ao longo dos três anos de implementação, o projeto posicionou o tema junto da população-alvo. Os atores envolvidos manifestaram o seu interesse em continuar a promover, divulgar e posicionar o tema devido à sua importância para a prevenção e promoção da saúde nas pessoas.

Identifica-se nos registos dos órgãos responsáveis pela saúde (em Victoria, Yoro) que pelo menos entre 8 a 10% da população residente das comunidades intervencionadas pelo projeto reduziram as suas visitas aos centros de saúde para cuidados relacionados com infeções respiratórias agudas.



Honduras: Quebrar o ciclo vicioso de estigma, discriminação e violação dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV / SIDA no norte de Honduras

Onde: Departamentos de Atlántida, Yoro e Cortés, Municípios de Tela, El Progreso e Puerto Cortés

Datas: 1 de Março de 2014 a 28 Fevereiro 2017

Financiadores: União Europeia – EuropeAid

Parceiros: Organización Llanto, Valor y Esfuerzo (LLAVES)

Beneficiários Finais: 227.500 pessoas

Objetivos: Contribuir para a redução do estigma e da discriminação e para a promoção dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV/ SIDA em 3 municípios da costa atlântica das Honduras.

Construir conhecimentos, habilidades e oportunidades para uma maior e mais eficaz participação, papel e influência da sociedade civil, dos jovens em geral e das mulheres que vivem com HIV/ SIDA na defesa e promoção dos direitos humanos e na conceção e implementação de políticas públicas e estratégias para reduzir o estigma da discriminação

Principais resultados 2014

Uma das características e pontos fortes desta ação é a sua interação com o projeto “Mulheres Seropositivas centro-americanas promovendo paz e uma vida sem violência”.

Os dois projetos sobrepõem-se em algumas áreas geográficas nas Honduras e algumas das ações complementam-se. Em Maio de 2014 foi realizada uma viagem de socialização do projeto nos municípios de Tela e Puerto Cortes.

Durante essa viagem foram visitados quatro grupos de autoajuda e o projeto foi também socializado com pessoal de saúde e ajuda aos utentes dos Centros de Atenção Abrangente (CAI) do Hospital Área Têxtil e Hospital de Puerto Cortes.

Além disso, de forma a promover uma aceitação de diferentes grupos de influência nas comunidades, o projeto foi socializado em diferentes comunidades garífunas de ação de intervenção com os representantes dos

conselhos, igreja Evangélica e Católica, os pais de família da sociedade, representantes dos idosos, grupos de dança Garifuna, entre outros.



Cuba: FOCAL - Fortalecimento de Cadeia de Valor do Leite em 2 Províncias de Cuba

Onde: Províncias de Sancti Spiritus e Camagüei

Datas: 01 março 2011 a 28 fevereiro 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: CARE France; Asociación Cubana de Producción Animal (ACPA); Sociedad Meteorológica de Cuba (SOMETCUBA)

Beneficiários Finais: 22.250 pessoas

Objetivos: Melhorar a Segurança Alimentar da população das províncias de Sancti Spiritus e Camagüey, bem como a disponibilidade e qualidade do leite e produtos lácteos por meio de um projeto-piloto sustentável de integração, em ciclo fechado, da cadeia produtiva, e que incorpora uma estratégia de adaptação às condições locais e alterações climáticas.

Principais resultados 2014

Terminado em final de Fevereiro de 2014, o Projeto FOCAL contou com vários sucessos dos quais podemos destacar:

- O modelo experimentado de integração a ciclo fechado da cadeia produtiva municipal do leite demonstrou ser sustentável e factível face às condições dos concelhos cubanos;
- Os processos de aprovisionamento e controlo da qualidade do leite nos concelhos melhoraram na articulação com os atores oficiais;
- As capacidades locais para diminuir as perdas do leite incrementaram-se e as perdas diminuíram a partir das mudanças na gestão da qualidade.

Como resultado 8.547 pessoas (produtores, técnicos e diretivos) foram capacitadas para dirigir as suas ações ao incremento produtivo e manejo eficiente das tecnologias. Conhecem melhor as condições dos seus solos e clima, dispõem de novas variedades de pastos e forragens adaptadas às suas condições

climáticas e ganharam conhecimentos sobre balanço forrageiro, balanço alimentar e uso eficiente da água para a rega e o consumo animal.

Recuperam conhecimentos sobre a disciplina tecnológica e higiene na rotina de ordenha e até criam novos empregos nalgumas entidades ocupados por mulheres para velar pelo assunto.



Cuba: Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "La Edad de Ouro"

Onde: Província cidade de Havana, Município Cerro

Datas: De Abril 2009 a Dezembro 2015

Financiadores: Qatar; Grupo GBM; Sucres & Denrees; ONG "Wings of Support"; TUSA S.A.; Cruz Roja del Mónaco; Consorcio Industrial Vasco; Novartis; Omega Ultramar; Vaticano; Embaixada do Japão em Cuba; Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul"; Prima Ballerina

Absoluta de Cuba, Alicia Alonso; Virgin Atlantic Airways.

Parceiros: Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul", Ministério para o Investimento Estrangeiro e Colaboração Económica (MINVEC), Ministério de Saúde Pública (MINSAP)

Beneficiários: 452 pessoas/dia

Objetivos: Melhoria dos serviços e qualidade de vida dos residentes do Centro Médico "Idade de Ouro". Para tal será construído e equipado um Centro Médico Psicopedagógico a partir das normas técnicas estabelecidas para as unidades que prestam serviços a incapacitados físicos e mentais.

Principais resultados 2014

À semelhança do ano anterior, em 2014 continuaram as obras de construção do novo edifício que substituirá o centro original, que é uma referência na capital Havana, acolhendo pessoas portadoras de deficiência física e mental profunda, e oferecendo tratamento e educação de acordo com as características específicas de cada paciente.

O novo edifício terá uma área de construção de 7.430 m² e capacidade para acolher 186 pacientes residentes, para além de ambulatório. Contará com áreas específicas para a educação e tratamento - com salas de fisioterapia, psicopedagogia, educação laboral, enfermaria e farmácia - bem como com áreas lúdico-recreativas, espaços verdes e serviços auxiliares (lavandaria, costura, cozinha, dietética).

O centro funcionará também como uma unidade de referência ao nível do acompanhamento e da formação psicopedagógica para Cuba e países da região.



Cuba: AgroEnergia - Fomento de cooperativas agrícolas integrais agroenergéticas para o desenvolvimento sustentável em zonas rurais

Onde: Matanzas, Município de Martí

Datas: 1 de Abril 2011 a 31 de agosto 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões
Parceiros: Asociación nacional de Agricultores Pequeños (ANAP); Estación Experimental de Pastos e Forrajes "Indio Hatuey"

Beneficiários Finais: 25.187 pessoas

Objetivos: Promover o aumento do uso e diversificação de fontes de energia renováveis e, através da produção de agrocombustíveis, contribuir para o equilíbrio energético nacional, diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis. Contribuir para a sustentabilidade energética em zonas rurais através do fomento de quintas agroenergéticas autosustentáveis e, assim, promover a produção de agrocombustíveis a partir de biomassa. Como resultado, têm-se uma fonte energética renovável e sustentável produzida em sistemas agropecuários, com recurso a soluções tecnológicas inovadoras.

Principais resultados 2014

Durante o ano de 2014 foram vinculados esforços para impulsionar o processo de investimento, de capacitação e de pesquisa baseada na inovação.

O processo de investimento focou-se na preparação dos campos para plantio intercalado com *Jatropha* e na construção de biodigestores. Embora por razões alheias à Oikos e parceiros locais, não se tenha concluído a construção de todos os biodigestores e a montagem da planta de Biodiesel, foram feitos progressos para adquirir os recursos necessários.

Foram ainda completados os procedimentos de compra para o módulo de certificação de sementes e iniciado o desenho do Sistema de Análise e Certificação de Sementes, documento que será posto à consideração do grupo técnico de Sementes para aprovação junto do MINAG no último trimestre de 2015 com o objetivo de

integrar o Programa de Produção de Sementes do País.

Foi ainda concluída a instalação de início de funcionamento de dois módulos de células fotovoltaicas para quatro hectares de *Jatropha* em cada uma das quintas do projecto.



Cuba: CoInovação - em processos agrários para fortalecer a soberania alimentar em Cuba

Onde: Províncias Matanzas e Villa Clara

Datas: 1 de março 2011 a 31 de outubro 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: CARE France; Estación Experimental de Pastos y Forrajes "Indio Hatuey"; Instituto de Biotecnología de las Plantas (IBP); Centro de Investigaciones Agropecuarias (CIAP).

Beneficiários Finais: 329.579 pessoas

Objetivos: Contribuir para a segurança alimentar da população em zonas urbanas e suburbanas das províncias de Matanzas e Villa Clara. Aumentar a produtividade para fortalecer a cadeia de valor através de uma experiência piloto de integração investigação-produção em 6 municípios.

Principais resultados 2014

No último ano da ação realizou-se a transferência de tecnologia acordada com os produtores e a medição dos impactos alcançados em termos de desempenho, produtividade, qualidade, eficiência e receitas consolidadas, bem como o aumento significativo da diversidade em ofertas de produtos agrícolas com um efeito positivo na qualidade de vida dos agricultores, no cuidar do meio ambiente, na participação ativa das mulheres e da juventude nos processos de sustentabilidade das explorações agrícolas.

A ação contou com decisores comprometidos aos níveis municipal e provincial. Os resultados previstos foram alcançados positivamente por uma larga margem, os produtores implementaram e contribuíram para a (introdução) adoção, em média em cada quinta de 8 tecnologias, e os indicadores produtivos das suas entidades aumentaram notavelmente devido a esta formação e aconselhamento.

Foi preparada de forma participativa a articulação de um sistema de cadeia de valor

integrado. Isto é evidenciado pelo aumento em contratos de venda, um maior número e diversidade de serviços técnicos que existiam nos territórios aos quais os produtores não tinham acesso ou tinham acesso limitado, aumentaram as vendas em quantidade e diversidade nos pontos de comercialização, as perdas pós-colheita diminuíram e deu-se o aumento do uso de biofertilizantes deixando-se de consumir consideravelmente os produtos importados.



Cuba: Melhoria dos Cuidados Médicos de Estomatologia no Município de Guama

Onde: Santiago de Cuba, Município de Guama

Datas: 01 de março de 2013 a 28 de fevereiro de 2014

Financiadores: Embaixada do Japão em Cuba

Parceiros: Direção Provincial de Salud, MINSAP

Beneficiários Finais: 40.000 pessoas

Objetivos: Incrementar o atendimento especializado (pediatria, obstetrícia, medicina interna, oftalmologia, reabilitação, laboratório de análises clínicas, oncologia, geriatria e nefrologia) e, principalmente, de estomatologia, para as comunidades rurais de Guama, fornecendo tratamentos e cuidados médicos que contribuem para uma melhor qualidade de vida da população rural. Pretende-se assim colaborar para uma maior eficácia do atendimento estomatológico, onde a agilidade e rapidez de ação desempenham um papel fundamental e uma necessidade comprovada.

Principais resultados 2014

A implementação deste projeto beneficia diretamente a população do município residente ou em trânsito nas áreas rurais do município, independentemente da idade e sexo, e que em algum momento das suas vidas possam necessitar de um atendimento médico estomatológico na comunidade.

A população beneficiária abrange residentes das áreas com mais difícil acesso ao município, bem como indivíduos de áreas mais próximas do município, mas que ainda assim estão longe do centro da cidade.

Com este projeto, espera-se que todas estas pessoas tenham acesso imediato à consulta especializada de Estomatologia e, através da aquisição de uma ambulância móvel 4x4, sejam ainda prestados serviços móveis de odontologia e outras especialidades médicas, contribuindo assim para melhorar a condição dos pacientes.

É assim garantida uma melhor qualidade de vida para a população rural.

Após algumas dificuldades no processo de transporte da ambulância até Havana, o equipamento chegou à cidade em Julho de 2014.



Cuba: Retazos - Evoluir para a criação artística, o intercâmbio e a transformação sociocultural

Onde: Província de Havana

Datas: 1 de maio 2012 a 30 de abril 2015

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Memory Wax; Danza Teatro Retazos.

Beneficiários Finais: 2.900 pessoas

Objetivos: Contribuir para o desenvolvimento de uma plataforma de intercâmbio cultural entre artistas cubanos e europeus, a partir de uma perspectiva participativa, interativa e dinâmica, agregando valores e expressões criativas que reflitam a identidade contemporânea da dança, e a sua contribuição para a transformação sociocultural, com visibilidade à dimensão de género.

Reforçar as capacidades do grupo Dança Teatro Retazos para a evolução do Centro de Criação Artística e o aumento do intercâmbio internacional com impacto sobre a transformação sociocultural.

Principais resultados 2014

O ano de 2014 teve um peso fundamental na criação artística e na evolução da plataforma de intercâmbio cultural criada entre artistas cubanos e europeus.

No entanto e apesar dos avanços em função da evolução institucional da Companhia de teatro, continua a ser um grande desafio a sua mudança de estatuto e o desenvolvimento de estratégias financeiras que facilitem a sustentabilidade dos resultados obtidos pela Danza Teatro Retazos nos seus 25 anos de existência.



Cuba: O nosso património, o nosso futuro - o fomento do ensino do património musical como vetor de mudança social

Onde: Província de Havana e cidades de Remedios, Sancti Spiritus, Trinidad, Camagüey, Bayamo, Santiago de Cuba e Baracoa

Datas: 1 de Março de 2014 a 28 Fevereiro 2017

Financiadores: União Europeia; Camões IP

Parceiros: Sociedade Civil Património, Comunidade e Ambiente, Universidade de Valladolid

Beneficiários Finais: 3000 crianças de 15 províncias, historiadores musicólogos e investigadores da herança musical, instrumentistas.

Objetivos: Favorecer que as novas gerações tenham maior acesso à cultura e à conservação dos seus valores patrimoniais como agente transformador com incidência no desenvolvimento humano local.

Principais resultados 2014

Os primeiros meses da ação foram fundamentalmente de organização da implementação. Centraram-se no fortalecimento das capacidades de investigação e preservação do património histórico musical dentro da Rede OHC – Resultado 1 - encerrado com um nível satisfatório de desempenho, tal como previsto. O maior desafio foi o processo de aprovação do Mestrado, mas que foi finalmente alcançado com êxito.

O apoio da ação neste primeiro ano tem sido significativo para a evolução do trabalho do Gabinete Esteban Salas e do seu impacto na educação. Foram fornecidas importantes contribuições pelos intercâmbios de especialistas cubanos e estrangeiros, que prometem um aumento no segundo ano. A Universidade de Valladolid tem sido um parceiro importante nessa contribuição.



Multigeográfico: Fortalecimento das capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca

Onde: Nicarágua, Honduras e El Salvador: Zona Costeira e Insular do Golfo de Fonseca

Datas: 01 de fevereiro 2011 a 31 de dezembro 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos (CIDEA) de la Universidad Centroamericana (UCA) - solicitante, Funsalprodese (Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y Desarrollo Económico), ICADE (Instituto para la cooperación e

Autodearrollo), ADEPES (Asociación de Desarrollo Pespirense), NITLAPAN (Instituto de Investigación y Desarrollo, de la Universidad Centroamericana (UCA), GVC ONLUS Gruppo di Volontariato Civile.

Beneficiários Finais: 528.052 pessoas

Objetivos: O projeto visa contribuir para o cumprimento dos compromissos da UE a nível internacional no que concerne ao meio ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais. Para tal procura contribuir para a redução do risco de catástrofes no Golfo de Fonseca e fortalecer as capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas, bem como diminuir as emissões de CO2.

Principais resultados 2014

O projeto terminou no final de Janeiro de 2014, tendo conhecido o seu maior ênfase na divulgação e apoio técnico para a implementação de medidas de adaptação através das metodologia de Escolas de Campo instaladas em fazendas de demonstração onde produtores, técnicos, autoridades locais compartilharam experiências e aprenderam “in loco” o estabelecimento dessas tecnologias.

Do mesmo modo projetos-piloto foram implementados, a fim de validar e padronizar modelos tecnológicos para a pesca e os produtores agrícolas nos três países. Foi ainda concluído um programa de formação para formadores na Nicarágua e nas Honduras, e foram executadas metodologias de técnicas de cálculo dos custos ambientais para sensibilizar os agentes económicos ainda em processo de coleta e análise de dados.

Trabalhou-se a incidência regional através da promoção da aprovação por cada parceiro da Lei-Quadro sobre as Alterações Climáticas através do FROPEL e também a nível local é conseguida a adoção pelos municípios de portarias relacionadas com as alterações climáticas e os destinos de recursos do orçamento municipal para estas questões. Por fim as campanhas de mobilização cidadã são concluídas com grande sucesso.



Multigeográfico: Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL- CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central

Onde: El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica

Datas: 01 de fevereiro de 2013 a 31 de janeiro de 2017

Financiadores: EuropeAid, Camões IP

Parceiros: Centro Para la Defensa del Consumidor (CDC); Movimiento de Trabajadores Campesinos Marquenses, (MTC); Coordinadora de Mujeres Campesinas de la Paz

(COMUCAP); Federación Agropecuaria de Cooperativas de Mujeres Productoras del Campo de Nicaragua, R.L. (FEMUPROCAN); Coordinadora de Mujeres Campesinas (CMC); Consumers International

Beneficiários Finais: 1.143.312 pessoas

Objetivos: O projeto visa contribuir para a participação da sociedade civil nas políticas nacionais e regionais da América Central sobre governação democrática e segurança alimentar. Para tal pretende fortalecer a capacidade das redes PECOSOL e CONSUACCION para promover, junto aos espaços de decisores políticos e organismos internacionais, políticas e estratégias que protejam o direito à alimentação e reduzam a vulnerabilidade alimentar das populações.

Principais resultados 2014

Ultrapassado o primeiro ano do projeto onde as atividades foram fundamentalmente preparatórias do conjunto da ação, 2014 apresentou vários avanços no que diz respeito à prossecução dos resultados finais.

No âmbito do fortalecimento da capacidade organizacional e articulação das Redes com os decisores políticos e outros atores relevantes, foram realizadas diversas formações sobre a defesa do direito humano à alimentação que superaram as expectativas em termos de participação (de assinalar o caso da Guatemala que contou com 70 participantes). Destas resultaram ainda a conformação de Plataformas nacionais e regional de produtores e associações de consumidores.

No âmbito do desenvolvimento dos processos de análise, proposta, informação e sensibilização sobre os efeitos da insegurança alimentar e acesso à alimentação, foi elaborado um estudo comparado de legislação SAN na América

Central e conformado um Observatório que funciona desde já no domínio ODHAC.org a par da divulgação dos resultados nas redes sociais e da publicação de boletins informativos. Foi ainda iniciando o trabalho de sensibilização e incidência em Escolas.

De forma a promover o debate político, construtivo e propositivo, que incida na melhoria da segurança alimentar e direito à alimentação na América Central.

Trabalhou-se na elaboração de agendas de incidência e transformação para as plataformas nacionais e regionais.



Multigeográfico: Integração da Adaptação às Mudanças Climáticas no Desenvolvimento (IAMCD)

Onde: Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe

Datas: 10 de outubro 2014 a Agosto 2016

Financiadores: Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. e o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Parceiros: Caos – Borboletas e Sustentabilidade, Lda.

Beneficiários Finais: 140 pessoas

Objetivos: Contribuir para a redução da vulnerabilidade aos impactes das mudanças climáticas em Cabo Verde, em Moçambique e em São Tomé e Príncipe.

Criar capacidades para integrar a resposta à vulnerabilidade às mudanças climáticas no processo de desenho de políticas e projeto, através da criação de competências para o desenho de políticas e projetos resilientes aos impactes das mudanças climáticas.

Principais resultados 2014

De forma a ir de encontro face à redução da vulnerabilidade a os impactos das alterações climáticas nos países da ação, o projeto contou com uma série de atividade de formação de formadores.

Foram elaborados os Materiais Preliminares do Módulo de Formação AVOA - Avaliação da Viabilidade de Opções de Adaptação (módulo do curso IAC – centrado na aplicação de Análise Custo Benefício, Análise Custo Eficácia e Análise Multicritério na determinação das melhores respostas adaptativas face às alterações climáticas), que foi posteriormente testado junto de um público-alvo Interno ao projeto.

O ano de 2014 contou ainda com a adaptação e produção de novas versões dos materiais (Manual e Apresentações) do Módulo.



Multigeográfico: Mulheres seropositivas centro-americanas a promover paz e uma vida sem violência

Onde: Corredor Atlântico Centro-americano: Honduras, Departamentos de Cortés, Atlantida e Colón; Guatemala, Departamento de Izabal; Nicarágua, Departamento de RAAS

Datas: 01 março de 2014 a 28 fevereiro de 2017

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Organización Llanto, Valor y Esfuerzo (LLAVES)

Beneficiários Finais: 76.000 pessoas

Objetivos: Contribuir para a diminuição da violência contra mulheres a viver com o VIH ou sida.

Pretende-se assim melhorar a situação social e jurídica das mulheres com o VIH em 3 países centro-americanos.

Principais Resultados

No geral, o início do projeto foi marcado por um trabalho forte e sensível de aproximação junto das mulheres seropositivas, especialmente as que integram a Comunidade Internacional de Mulheres com VIH (ICW). Estas tiveram várias más experiências com outras organizações sendo difícil conquistar a sua confiança noutras entidades.

Outra surpresa que influenciou significativamente a execução do projeto foi o nível de sensibilidade e abertura dos diferentes países relativamente ao VIH. A estigmatização e a discriminação são muito mais fortes tanto em Guatemala e Nicarágua que nas Honduras.

Esta situação obrigou o projeto a mudar algumas estratégias de abordagem por não poder, por exemplo, mencionar a palavra VIH abertamente na visibilidade da ação para que as pessoas participem nas atividades do projeto.



**Portugal: Mãos (Re)Forçadas-
Contra o Tráfico de Seres
Humanos e a Exploração Laboral**

Onde: Barcelos, Braga, Guimarães, Póvoa de Lanhoso e Vila Nova de Famalicão

Datas: setembro 2011 a agosto 2014

Financiadores: Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Tipologia 7.3 Apoio Técnico e Financeiro às ONG

Parceiros: Caos – Borboletas e Sustentabilidade, Lda.

Beneficiários Finais: 8.127 pessoas

Objetivos: Fortalecer e ampliar geograficamente a estratégia de informação, sensibilização e mobilização social em torno dos fenómenos do tráfico de pessoas, discriminação e exploração laboral relacionada com a vulnerabilidade de género.

Principais resultados 2014

Durante o ano de 2014, continuou a aposta no reforço e manutenção das redes de atores locais que começaram por ser mobilizadas no projeto anterior “(es)Forçadas e (des)Iguais” bem como o alargamento desta rede a dois novos municípios (Braga e Famalicão), tendo sido envolvidas 18 novas entidades.

Foram dinamizadas 4 novas sessões públicas de informação e sensibilização para a temática do tráfico humano e um seminário temático dedicado às novas formas de tráfico de pessoas, envolvendo estas ações um total de 240 beneficiários diretos.

Foram ainda realizados um ciclo de cinema temático sobre tráfico, discriminação e exploração laboral e organizada uma oficina de escrita criativa e outra de artes visuais sobre esta problemática, abrangendo estas ações um total de 113 beneficiários diretos. Da oficina de artes visuais resultou a construção e

apresentação pública da exposição “Penumbra: Rostos do Tráfico Humano”, que esteve visitável no Laboratório das Artes, em Guimarães, durante o mês de Julho de 2014.

Finalmente, e ainda durante o ano de 2014, foi apresentada nos cinco concelhos abrangidos, a exposição itinerante “Mãos (es) Forçadas”, que chegou a 3000 visitantes e disseminados os produtos pedagógicos “Kit Pedagógico Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral: Estratégias de Informação, Sensibilização, Prevenção e Combate em Contexto Escolar” e a coleção de fanzines “Mãos Reforçadas”, composta por 3 números, dedicados, respetivamente, ao Teatro Comunitário, à Escrita Criativa e às Artes Visuais, todos co-construídos no decurso do projeto com o apoio dos seus beneficiários, abrangendo esta disseminação 900 beneficiários diretos.



Portugal: MediArte: Educar para a Igualdade de Género através da Arte Multimédia

Onde: Região Norte

Datas: dezembro 2012 a março 2015

Financiadores: Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Tipologia 7.3 Apoio Técnico e Financeiro às ONG.

Beneficiários finais: 7034 pessoas

Objetivos: (In) formar sobre a problemática da Igualdade de Género (IG); Capacitar para a prevenção de situações que atentem contra a Igualdade de Género; Mobilizar para o desenvolvimento de iniciativas de natureza cívica e pública de defesa comprometida com uma sociedade mais justa e respeitadora da Igualdade de Género.

Principais resultados 2014

Durante o ano de 2014, o Projeto MediArte apostou fortemente na disseminação da realização do Concurso “Muda o Filme”, junto de 370 entidades formativas e educativas, bem como nos mecanismos pensados para apoiar os jovens na capacitação para a sua cabal participação no concurso.

Com este propósito, foram dinamizadas, na fase pré-concurso, 16 sessões informativas presenciais sobre Igualdade de Género e Produção Técnica de Curtas-metragens, envolvendo 490 participantes diretos e distribuídos materiais de disseminação do sítio institucional do projeto e dos respetivos percursos interativos sobre Igualdade de Género e Produção Técnica de Curtas-metragens, que terão sido visitados por cerca de 2000 beneficiários.

A 1ª edição do Concurso “Muda o Filme” foi lançada em Junho de 2014 e contou com a participação de 31 vídeos originários dos mais

diversos distritos integrantes da zona Norte. A compilação dos vídeos apresentados a concurso permitiu a construção de uma Videoteca que passou a integrar o sítio institucional do projeto e que foi publicamente apresentada a 10 de Outubro de 2014, na “Festa das Curtas”, em que estiveram presentes 74 pessoas.

Até ao final do ano de 2014, os vídeos integrantes desta Videoteca foram utilizados como material pedagógico na dinamização de mais 14 sessões de sensibilização sobre Igualdade de Género, realizadas em diversas escolas da zona Norte, que abrangeram 640 beneficiários diretos.



Portugal: (IN)EET: Capacitação Local para a Empregabilidade Jovem

Onde: Distrito de Braga

Datas: outubro 2014 a março 2016

Financiadores: EEA Grants, através Programa Cidadania Ativa, sob gestão da Fundação Calouste Gulbenkian.

Parceiros: Instituto Português do Desporto e da Juventude e Município de Braga

Beneficiários Finais: 300 pessoas

Objetivos: Capacitar para a empregabilidade jovens NEET (ou seja, jovens que não estão a estudar nem a trabalhar), no distrito de Braga, contribuindo para alterar a situação de não inserção socioprofissional.

Principais resultados 2014

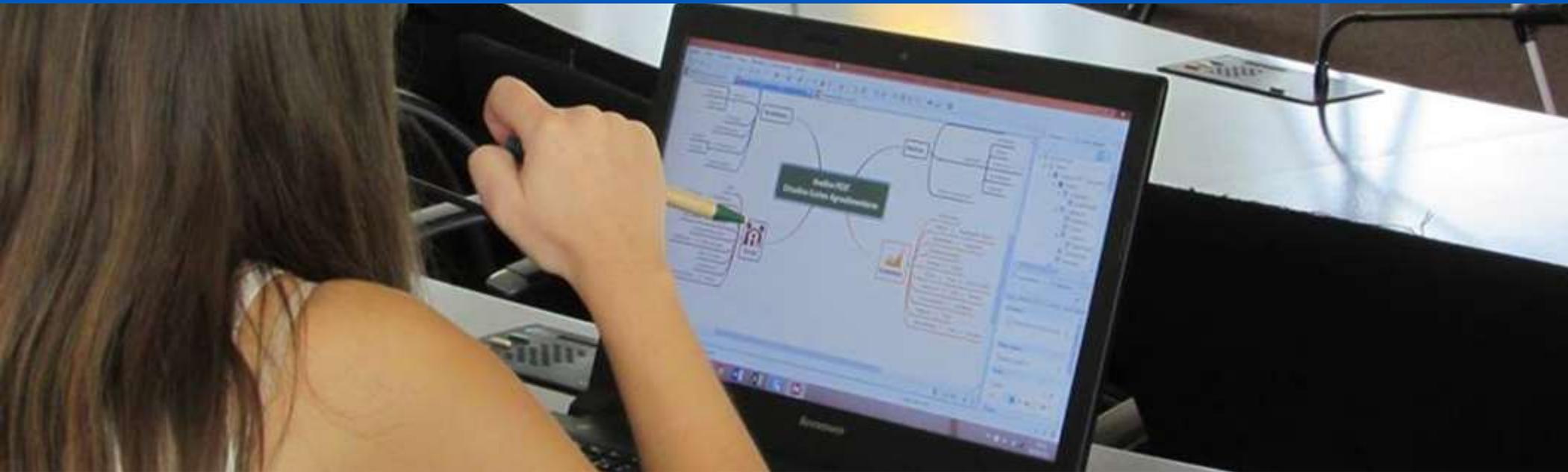
A sua lógica de atuação deste projeto assenta no apoio individualizado. Para cada jovem que o integre, pretende avaliar-se a sua situação de empregabilidade, estudar as suas necessidades de capacitação e, de acordo com elas, construir um plano personalizado em que se define o tipo de apoio a prestar, recorrendo aos diferentes tipos de atividades programadas.

Algumas das atividades foram pensadas para responder a necessidades que se imagina que sejam comuns à maioria dos jovens, como as que são dirigidas a treinar as suas competências pessoais e sociais para o trabalho (denominadas pelo mercado de *soft skills*).

Outras, que constituem percursos alternativos entre si, pretendem responder às necessidades e interesses específicos de cada jovem. Por essa razão, o projeto integra 3 Percursos Alternativos de Capacitação, dirigidos a:

A) Encaminhar para soluções formativas de continuidade ou experiências em contexto de trabalho; B) Capacitar para a procura de emprego por conta de outrem; C) Capacitar para o empreendedorismo.

Em 2014, fase de arranque do (IN)EET, o esforço foi direcionado sobretudo para a idealização de materiais de divulgação do mesmo e das suas atividades e para a identificação de um conjunto de atores estratégicos a contactar no sentido do estabelecimento de uma rede informal de parceiros que pudessem apoiar a sinalização de jovens em situação de inatividade.



Portugal: Integrar para Alimentar: Conhecimento, Saúde e Sustentabilidade

Onde: Portugal

Datas: fevereiro 2014 a janeiro 2016

Financiadores: Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (*EEA Grants*) através do programa Cidadania Ativa da Fundação Calouste Gulbenkian.

Parceiros: Direção Geral da Saúde (DGS) e Instituto Superior de Agronomia (ISA)

Objetivos: Contribuir para a criação de uma estratégia integrada de alimentação em Portugal, integrando políticas públicas setoriais relevantes (agrícola, educativa, social, económica, ambiental e saúde) de modo a influir na qualidade, equidade, segurança e sustentabilidade do consumo de alimentos da população portuguesa. Desenhar e facilitar um processo *multistakeholder* de forma a promover a criação de uma estratégia integrada de alimentação como política pública.

Principais atividades 2014

O ano de 2014 ficou marcado pela primeira fase do projeto “Integrar para Alimentar”.

Durante este ano fez-se recolha documental, sobretudo de legislação, notícias, programas e projetos relevantes para a estratégia alimentar nacional.

A identificação de atores relevantes na sociedade portuguesa foi outro dos pilares onde nos centrámos, permitindo assim fazer um mapeamento dos *stakeholders* a serem envolvidos em fases posteriores do projeto.

No final do ano, iniciámos o envolvimento de alguns *stakeholders* na influência direta de políticas agroalimentares. Devido aos contactos realizados ao longo deste ano e à colaboração com a Sociedade de Advogados Vieira de Almeida e com a Secretaria de Estado da alimentação foi possível contribuir para um novo

diploma legal, sobre comércio de proximidade de produtos alimentares, com importantes impactos sociais, económicos e ambientais. O diploma será publicado no decurso de 2015.

Ao nível da comunicação, foi criada a imagem oficial do projeto e lançada a Plataforma online (www.alimentarsinergias.org) que se encontra em constante atualização.

No âmbito deste projeto, a Oikos participou num debate sobre “Desperdício alimentar em Portugal”, no Porto, transmitido pelo programa “Sociedade Civil” no canal da RTP2.

Marcámos também presença em sete conferências/seminários, intervindo como oradores em três, com o objetivo de preparar ações colaborativas que deverão ocorrer no ano de 2015.

3. Desenvolvimento, Comunicação e Relações Externas





2014 foi um ano desafiante na medida em que foi o primeiro de implementação do plano estratégico 2013-2016 assente em mudanças estruturais da organização, como a alteração paulatina do modelo de financiamento e de operação da organização. A curto prazo procurou-se a redução dos custos de estrutura e a procura de soluções de liquidez imediata, tudo descrito neste documento no local próprio.

Propusemo-nos também implementar medidas de alteração estrutural a médio prazo: (i) a criação de projetos sociais em Portugal; (ii) Angariação de donativos e financiamentos privados para projetos sociais em Portugal; (iii) Prestação de Serviços em Regime de Outsourcing e Consultoria; (iv) Negócios Sociais.

Tratando-se de áreas novas, são muitas as pedras basilares a consolidar, muitas parcerias a construir, muita credibilidade a construir (passando muito dela por ajustes à forma como comunicamos), muitas alterações ao mindset de muitos colaboradores e associados da Oikos, antes que estas novas áreas comecem a surgir concretamente e fruir. Foi pois um ano de programação e de construção de bases:

No que diz respeito (i) à criação de projetos sociais em Portugal, é de destacar o trabalho de construção de uma plataforma digital que pretende agregar a oferta e procura de produtos hortofrutícolas a que chamámos de Portal Nacional dos Mercados Eletrónicos de Proximidade (PNMEP). Foram dados passos muito significativos, lentos porque inovadores, mas firmes no sentido de lançar este projecto com todas as suas potencialidades no início de 2016.

Quanto à (ii) angariação de donativos e financiamentos privados para projetos sociais em Portugal, além da criação de parcerias para exploração e acesso a fundos de investimento social, foi levada a cabo a primeira edição da corrida solidária "Oikos Desafio 100" com vista a angariar fundos (e sobretudo visibilidade) para o PNMEP.

No que concerne à (iii) prestação de serviços, além dos serviços que já prestamos descritos com mais detalhe em baixo, 2014 foi um ano de construção de materiais designadamente de comunicação que evidencie a Oikos como um excelente prestador de serviços ou parceiro, por exemplo, de uma empresa que queira internacionalizar-se e para o efeito, precise de acautelar os efeitos sociais e ambientais do seu investimento. Foi feita aproximação a várias empresas e associações empresariais (ELO, AIP, entre outras), a entidades como a AICEP e a GRACE, e participámos em diversas conferências e seminários sobre estas temáticas de modo a colocar a Oikos neste mapa.

Para a construção de (iv) negócios sociais, malgrado o espartilho que constitui a legislação portuguesa, temos caminhado no sentido de criar, lá fora e em Portugal, negócios que permitam a geração de excedentes que garantam não apenas a sustentabilidade da ação mas da estrutura da Oikos. Têm sido passos muito significativos no sentido de importar para a Europa, designadamente para Portugal e Espanha, produtos frescos e processados oriundos de projetos da Oikos. Muito em breve estaremos a importar do Peru para Portugal bananas orgânicas de comércio justo produzidas pelos grupos de produtores que a Oikos criou através do projecto "Sustentabilidade do sector bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura".

Muitas foram as campanhas de mobilização e as ações de comunicação que levámos a cabo ao longo deste ano com a dupla finalidade de, por um lado, suscitar o pensamento crítico sobre várias temáticas do nosso sector e mobilizar as pessoas para a ação e, por outro, de dar a conhecer esta "nova Oikos", ajustada aos desafios atuais.

Pedro Krupenski - Diretor de desenvolvimento



Influência Pública e Campanhas de Mobilização



A Oikos participou e impulsionou ao longo do ano um conjunto de ações que apelam a uma tomada de posição quer junto dos decisores políticos quer da sociedade civil. Ambas se interligam e complementam. Por um lado, é necessário propormos alternativas de ação de incidência política, para que as políticas públicas possam ser melhoradas de forma a reduzir as injustiças, vulnerabilidade e pobreza. Por outro, é preciso que os cidadãos sejam eles próprios verdadeiros atores sociais e que possam originar e impulsionar transformações na sociedade, contribuindo para um país e mundo melhor que todos ambicionam.

Campanha “Continuamos à Espera”

A Oikos faz parte do consórcio responsável por esta campanha centrada nos compromissos assumidos pelos decisores políticos face aos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) incidindo particularmente nas temáticas da Saúde Sexual e Reprodutiva, Justiça Social, Igualdade de Género e Oportunidades, numa lógica de mobilização para o cumprimento do que ainda falta cumprir dos ODM e para a construção da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015.

O vídeo da campanha, apadrinhada por Catarina Furtado, tornou-se viral com mais de 120.000 visualizações. O ponto alto foi a exposição internacional “*Too Young to Wed - Novas Demais para Casar*” que, depois de inaugurada na sede da ONU e passar por várias capitais e países, chegou a Portugal através desta campanha. Esta é uma exposição sobre casamentos infantis, precoces e forçados que põem em causa os Direitos Humanos de milhões de crianças em todo o mundo. Foi visitada por milhares de pessoas e teve uma excelente cobertura mediática.

“Marias – por todas as meninas e mulheres” foi mais uma exposição realizada no âmbito da campanha, da iniciativa de Marias paperdolls, onde 11 ilustradores e artistas plásticos se juntaram para criar uma coleção de bonecas que representem as jovens e as mulheres que continuam a aguardar que os seus direitos humanos se cumpram.



Campanha "Right to Water"

A primeira Iniciativa de Cidadãos Europeus que pretendia que a Comissão Europeia consagrasse, para todo o espaço europeu e nas suas relações externas, o direito à água e ao saneamento básico como Direitos Humanos, teve resultados notáveis: a adesão de 1,9 milhões de pessoas por toda a Europa, continuou a dar que falar em 2014. A campanha "Right2water" recebeu o título de Campanha do Ano dos "Prémios Europeus da Cidadania Democrática 2014". Apesar do sucesso, a campanha continua a manter a pressão sobre a Comissão Europeia pois, a decisão ainda não foi efetivada. Até lá, a Oikos e restantes parceiros internacionais vão continuar a insistir que a água se torne um direito para todos.

www.right2water.eu

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

Há muitos anos que a Oikos assinala o dia 17 de Outubro como forma de mobilização e ação contra a pobreza. "Começa em ti!" foi o mote escolhido para 2014. A Oikos lançou o desafio nas redes sociais e junto das comunidades escolares para que fossem organizadas iniciativas individuais ou em conjunto como: um minuto de silêncio ou um cordão humano, lendo um "Manifesto contra a Pobreza" que sugerimos. Várias foram as escolas a participar, as maiores mobilizando mais de 1.000 alunos. Pequenas e grandes manifestações demonstram que a sociedade civil acredita num Mundo melhor, está ativa e disponível para se mobilizar por esta causa.

[Fotos inspiradoras deste dia](#)



Campanha "My World"

No âmbito da preparação da agenda de desenvolvimento pós-2015, as Nações Unidas lançaram a Campanha "My World". A consulta mundial "My World" continua a questionar todos os cidadãos sobre as suas prioridades e pontos de vista para um mundo melhor, a incluir na Agenda de Desenvolvimento global para acabar com a pobreza, pós 2015. Com mais de 7 milhões de participações, para os Portugueses as prioridades eleitas passam pela educação de qualidade, por um governo honesto e atuante e pela melhoria dos serviços de saúde. A Oikos é parceira da ONU em Portugal nesta campanha. www.oikos.myworld015.org

The One Vote 2014

A Oikos divulgou esta campanha que pedia a cada membro do Parlamento Europeu (MEP) para honrar as promessas da União Europeia na prestação de ajuda aos países mais pobres, para além de que os governos e as empresas fossem mais transparentes e responsáveis. Foi redigida uma carta de compromisso, que os MEP poderiam assinar. Assim, foi pedido que os cidadãos portugueses confirmassem se os deputados portugueses já tinham assinado, incentivando que o fizessem pois 73% dos deputados europeus já o tinham feito, contra apenas 25% de Portugal.

Movimento contra a adesão da Guiné Equatorial à CPLP

A Oikos tem vindo a acompanhar esta temática desde 2012, tendo participado e liderado uma série de iniciativas visando alertar a CPLP e os governos respetivos de cada um dos Estados-membro sobre, entre outras, as graves violações de Direitos Humanos e a corrupção que acontecem na Guiné Equatorial. Entre outras, foram assinadas cartas conjuntas com mais de 30 organizações da sociedade civil internacionais dirigidas aos Chefes de Estado e de Governo dos países da CPLP. Apesar de todos os esforços, a Guiné equatorial passou a pertencer a esta comunidade de países lusófonos.

Rede Realimentar

A Realimentar, uma rede de segurança alimentar e nutricional, da qual a Oikos é membro fundador, tenta ter influência nos processos de formulação e tomada de decisão sobre políticas públicas, nacionais e internacionais, que digam respeito à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Em 2014 a Realimentar fez parte de um mecanismo de organizações da sociedade civil que lamentavam

a não realização de um Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional na Xª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Stop TTIP

A Oikos é uma das organizações promotoras e representantes desta iniciativa auto-organizada em Portugal. Esta é uma ação conjunta de mais de 450 organizações da sociedade civil de todos 28 Estados membro da União Europeia (UE) com o objetivo de recolher mais de 1 milhão de assinaturas na pedindo que as negociações da UE sobre o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP sigla em inglês) e o Acordo Económico e Comercial Global (CETA sigla em inglês) sejam interrompidas. Este acordo ameaça a democracia, a soberania dos Estados, o primado da lei, o Estado de direito, a proteção do ambiente e do consumidor e de muitos outros direitos económicos, sociais e culturais, a favor dos interesses económicos de uma elite de poderosas multinacionais.

A Campanha "Stop TTIP" é a maior Iniciativa de Cidadãos Europeus até à data excedendo todas as expectativas de participação, com mais de 2 milhões de assinaturas já em 2014.



Ações e eventos

A Oikos participou ao longo do ano em diferentes eventos, enquanto oradores da organização ou apenas assegurando presença e participação institucional.

Ações e eventos em que a Oikos participou em 2014:

- Seminário Nacional: Projeto: "*Employability and Skills Anticipation Policies: a Social ROI (SROI) Approach*" - 17 de janeiro
- Reunião da RAPVT (Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico) – CIG – 20 de janeiro
- Conselho Consultivo da CIG – Secção da ONG – 21 de janeiro
- Fórum Nacional de Redes da Sociedade Civil - 20/21 de fevereiro
- Lançamento do "Laboratório de Investimento Social" – 27 de Fevereiro
- Programa Cidadania Ativa: apresentação dos concursos der 2014 – 11 de março
- Participação no Fórum da Cooperação - 13 de março
- Sessão com Juan Tomás Ávila (ativista da Guiné Equatorial) e Eurodeputada Ana Gomes no Centro Jean Monet - 28 de Março
- Colóquio "ADES - A Importância da Economia Social e Solidária Para o Desenvolvimento Sustentável e a Coesão Social em Portugal" – 3 de abril
- Seminário sobre Políticas Europeias de Cooperação: "A UE e a nova Agenda de Desenvolvimento Global: Onde estão os Direitos Humanos?" - 16 de abril
- Lançamento do "Código de Governo de Entidades do Terceiro Sector" – 23 de abril
- Workshop "Porquê ser uma empresa B – lançamento do "movimento B" em Portugal" – 24 de abril
- Conversas na Aldeia Global: Solidariedade Social - 30 de abril
- Participação nos *Focus Group* de consulta sobre a Agenda Pós-2015 - 27 de maio

- Participação na Conferência "Oportunidades de Internacionalização" organizado pela AIP - 29 de maio
- Seminário sobre "Tráfico de Seres Humanos" – APF – 30 de maio
- Conselho Consultivo da CIG – Secção da ONG – 03 de junho
- Seminário "Novos Desafios do Tráfico Humano: Exploração na Mendicidade e Coação para a prática de Delitos – Reconhecer e Intervir" - 5 de junho
- Conselho Consultivo da CIG – Sessão plenária – 30 de junho
- Semana "O ISEG recebe o Verão na ULisboa" – 30 de Junho a 6 de julho
- Reunião da RAPVT (Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico) – CIG – 01 de julho
- Ciclo de Cinema "Cativeiros" sobre Exploração e Tráfico de Pessoas - 11/18/25 de junho e 2/9 de julho
- "Doing business with UN" na AICEP - 16 de Junho
- Ciclo de Cinema "Direitos e Desenvolvimento": "*Plastic Shores*"- 18 de junho
- "Circuitos Curtos e distribuição alimentar" na semana RSE em Loures - 19 de Junho
- Exposição "Penumbra: Rostos do Tráfico Humano" - 8 a 26 de julho
- Inauguração da Exposição "*Too Young to Wed*" - 10 de Setembro
- Workshop "Tecnologia e inovação na colaboração entre Europa, África e A. Latina no setor agroalimentar" – 17 de setembro
- Tertúlia "Os espaços das crianças e dos jovens: a casa"- 30 de Setembro
- Reunião da RAPVT (Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico) – CIG – 06 de outubro
- MANIFesta - Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local - 9 a 12 de outubro
- Seminário "Participação da Sociedade Civil - da escala local à escala global"- 10 de outubro
- Seminário GRACE: Novos Líderes para a Cidadania Empresarial - A Economia da Partilha- 16 de outubro
- Participação no lançamento da Campanha "Apanhados no Tráfico Humano" – 17 de outubro
- Conferência "Sustentabilidade Alimentar" - 25 de outubro
- Conselho Consultivo da CIG – Secção da ONG – 28 de outubro

- Seminário "Agricultura Familiar e Circuitos Curtos", Sesimbra - 30 de Outubro
- Colóquio Internacional "Tráfico de Seres Humanos", Lisboa - 31 de outubro
- Várias reuniões com diferentes Grupos Parlamentares no âmbito da Campanha "Continuamos à Espera" - novembro
- Seminário Emprego jovem e Empreendedorismo Social: Novos Caminhos - 5 de novembro
- Participação no *Market Place* de Lisboa (1.ª edição) - 7 de Novembro
- Seminário "*Connect Americas* - Oportunidades de Negócio e de Financiamento; Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)" - 10 de novembro
- Seminário "Reintegração de População NEET no Mercado de Trabalho e no Sistema de Ensino" - 13 de novembro
- Frequência da Ação de Formação "Perspetivar o novo período de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - 18-27 de novembro;
- Conferencia "Visão Solidária" - 27 de novembro
- Participação no "Iº Congresso Nacional de Formadores" - 14 de novembro
- Conferência Oeste Evolui 2014 - 21 de novembro
- Seminário "Valor da Água" no Cadaval - 21 de novembro
- Tertúlia sobre Direitos Humanos no IPDJ de Braga - 28 de novembro
- Congresso Internacional de Saúde Humanitária na Universidade Fernando Pessoa no Porto - 4 de dezembro
- Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos no IPDJ de Braga - 10 de dezembro
- Seminário "Reintegração de População NEET no Mercado de Trabalho e no Sistema de Ensino" - 17 de dezembro
- Conselho Consultivo da CIG - Sessão Plenária - 22 de dezembro

Fontes alternativas de financiamento, novos projetos e novas parcerias



A Oikos tem procurado novas formas de financiamento que permitam contribuir para a sustentabilidade da organização e para um maior e mais continuado impacto do seu trabalho junto das populações com quem trabalha. Este é um esforço continuado, recente e que tem sido transversal às diferentes áreas, seja pela procura de novos financiadores, pela construção de novos modelos de atuação, seja pela promoção e criação de parcerias, pela dinamização de campanhas e eventos de angariação de fundos e interesses, quer ainda pela inovadora abordagem na criação de negócios e prestação de serviços no setor social.

Apesar de uma conjuntura pouco propícia, os fundos angariados pela Oikos no que respeita a donativos e campanhas teve um aumento de 8,4% face ao ano anterior.

Prestação de serviço

Dada a experiência de mais de 25 anos, os bons resultados da sua ação nos países em que opera, e uma relação de proximidade com diferentes atores locais, a Oikos tem todas as condições para fornecer às empresas consultoria, *know-how* especializado, facilitação de contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento.

Exemplos concretos em 2014:

- A “*The Brooke Hospital for Animals*”, organização inglesa pioneira em cuidados de saúde e bem-estar animal nas comunidades mais pobres, escolheu a Oikos como sua prestadora de serviços na Nicarágua. Tendo iniciado atividade neste país, em 2013, “*The Brooke*” contratou à Oikos serviços de gestão administrativa, logística e financeira de apoio ao seu projecto, numa parceria que abrange o recrutamento de pessoal local.
- Devido à experiência de trabalho com as comunidades rurais em várias províncias, a Oikos foi contratada pelo Ministério de Administração Estatal - Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique para assegurar a implementação de um programa do Governo moçambicano para a promoção do desenvolvimento rural (PROMER - Programa de Promoção de Mercados Rurais). Neste intervêm vários atores (organismos públicos locais, ONG, academia e setor privado) que desempenham o seu papel de forma integrada como prestadores de serviços.
- A Oikos tem vindo a colaborar com a CAOS, uma consultora portuguesa especializada na área das Alterações Climáticas, na conceção e implementação de projetos de intervenção nos países africanos. Neste momento tem a CAOS está a implementar três projetos em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, financiados pelo Fundo Português de Carbono e agrupados debaixo da “bandeira” Plano C – à prova de Clima. Estes visam implementar medidas concretas para o desenvolvimento de baixo carbono e resiliente e criar capacidade para o desenho de políticas, planos e projetos nos três países, de forma a fazer frente às alterações climáticas que

constituem uma séria ameaça à redução da pobreza. A Oikos participa em dois destes projetos, estando envolvida na facilitação de planos de ação comunitários de adaptação aos impactes das mudanças climáticas em Moçambique, bem como em vários momentos de formação em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

Negócios sociais (spin-off)

A Lei de Bases de Economia Social que foi aprovada na Assembleia da República Portuguesa não incluiu, como esperado, a figura da empresa social, limitando assim a possibilidade da Oikos, explorar de forma mais ágil a figura da empresa e dos negócios sociais. Contudo, a Oikos tem construído parcerias e conhecimento de modo a aproximar-se de investidores sociais. Para efeito, tem, por exemplo, em curso um projecto de criação de uma empresa social no Peru a ser financiada por investidores internacionais filantrópicos. A par disso, a Oikos tem criado as condições para importar para a Europa, designadamente para Portugal e Espanha vários produtos (frescos e processados) oriundos dos seus projetos. Está a avançar a bom ritmo a importação de bananas orgânicas de comércio justo do Peru para Portugal, convertendo assim o projecto “Sustentabilidade do sector bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura” num negócio social de exportação.

Projetos de intervenção em Portugal

Integrar para Alimentar

O projeto "Integrar para Alimentar" tem como objetivo contribuir para a criação de uma estratégia integrada de alimentação em Portugal, através da integração de políticas públicas setoriais relevantes (agrícola, educativa, social, ambiental e saúde) de modo a influir na qualidade, equidade, segurança e sustentabilidade do consumo de alimentos da população portuguesa.

O projeto “Integrar para Alimentar” está a trabalhar para desenhar e facilitar um processo multistakeholder de forma a promover a criação de uma estratégia integrada de alimentação em Portugal, através da intensa recolha de dados (análise documental, realização de

inquéritos e entrevistas estruturais) sendo os dados sobre boas práticas posteriormente disponibilizados numa plataforma online. Pelo menos 40 entidades (públicas, ONG e academia) serão envolvidas no processo multistakeholder que incluirá, planeamento adaptativo, monitorização reflexiva e criação de comunidades de aprendizagem entre decisores, técnicos e cidadãos. Toda a experiência será sistematizada de forma a facilitar a sua replicabilidade.

PNMEP

O PNMEP – Portal Nacional de Mercados Eletrónicos de Proximidade é uma plataforma eletrónica que integrará, verticalmente, vários Mercados Eletrónicos de Proximidade, concebidos como ferramenta de agregação da oferta e da procura, comercialização e transação financeira transparente no âmbito dos Circuitos Curtos Agroalimentares.

O PNMEP pretende ser i) uma iniciativa que facilite o acesso aos mercados por parte dos pequenos produtores agrícolas; ii) um instrumento de articulação entre oferta e procura que inclua as organizações sociais e famílias carenciadas; e iii) um mecanismo económico potenciador da geração de rendimento e emprego nas comunidades locais. Tem estado a ser paulatinamente construído (e com ele, as parcerias necessárias para a sua implementação) de modo a ser lançado em Março de 2016.



Empregabilidade jovem

O (IN) EET é um projeto que tem como objetivo capacitar para a empregabilidade jovens NEET (ou seja, jovens que não estão a estudar nem a trabalhar), no distrito de Braga, contribuindo para alterar a situação de não inserção socioprofissional.

A sua lógica de atuação assenta no apoio individualizado. Para cada jovem que integre o projeto, será avaliada a sua situação de empregabilidade, estudadas as suas necessidades de capacitação e, de acordo com elas, construído um Plano em que se definirá o tipo de apoio a prestar, recorrendo a diferentes tipos de atividade.

As [atividades](#) serão desenvolvidas no distrito de Braga. Podem ser agendadas no concelho de Braga ou, caso se justifique (dependendo das candidaturas recebidas) em outros concelhos do distrito, como Barcelos, Guimarães, Póvoa de Lanhoso.



A maioria das atividades do projeto serão dirigidas aos jovens mas também integrará outras atividades que se dirigem a potenciais empregadores e a entidades e profissionais que também trabalham nesta área, sempre com o propósito de promover a empregabilidade jovem.

À medida que forem sendo abertas as inscrições para cada atividade específica, essa informação vai ser publicada aqui no website da Oikos e transmitida diretamente (por email ou telefone) às/aos jovens que entretanto já tenham apresentado a sua candidatura ao projeto. A participação no (IN)EET é gratuita e destina-se a todas as pessoas que têm menos de 30 anos, residem no distrito de Braga e não estão a trabalhar nem a estudar.

Nota: as informações sobre todos estes projetos estão detalhadas no capítulo 2.



Campanhas de angariação de Fundos

Oikos Desafio 100

A Oikos realizou a primeira edição do Oikos Desafio 100 em Abril de 2014. Um evento assente na inovação e superação da ação solidária, pois constituiu um duplo desafio para os participantes: solidário e físico. Consistiu numa prova em que os participantes enfrentaram primeiro o desafio de angariar 1000€ em equipa e depois de percorrer 100km desde a Lourinhã ao estádio do Jamor, em regime de estafeta.

Esta iniciativa surgiu com o objetivo de envolver a sociedade portuguesa no desafio contínuo que é a mudança para uma consciência mais global e solidária, bem como mobilizar e sensibilizar para o trabalho que a Oikos desenvolve, em particular em Portugal.

Os fundos angariados com esta prova visavam a construção e dinamização de uma plataforma digital de ligação entre pequenos produtores, comerciantes, consumidores (incluindo instituições de solidariedade) de produtos hortofrutícolas, favorecendo a economia agrícola familiar, contribuindo para a redução do desperdício alimentar no nosso país.

Contámos com cerca de 100 participantes, distribuídos por 9 equipas e uma "Equipa Oikos", composta por algumas pessoas que aceitaram participar como forma de apoio à causa entre os quais Andreia Vale – jornalista, Paulo Flor - comissário da PSP, Simone Fragoso – atleta paralímpica e alguns *bloguers*.

Os melhores resultados desta prova foram a grande visibilidade mediática que trouxe bem como a enorme quantidade de parceiros envolvidos. O Oikos Desafio 100 foi realizado em parceria com 6 Câmaras Municipais: Lourinhã, Mafra, Torres Vedras, Sintra, Cascais e Oeiras. Para além disso contou com mais de 50 parceiros das mais variadas áreas que cobriram a maioria de todos os custos logísticos. O melhor? A alegria dos participantes, o espírito de equipa e de solidariedade vivido nestes dias.



Entre muitos outros, esta prova teve apoio da Fisher+Bus, Nova Expressão, JDYoung, Instituto Português do Desporto e Juventude, GALP, Vodafone, Allianz.

Foram desenvolvidas parcerias estratégicas, *pro bono*, com agências de comunicação. Para além da publicidade conseguida em 20 revistas e jornais de renome e *spots* de rádio na Rádio Comercial, M80, Cidade FM e Rádio Renascença, a publicidade exterior foi muito relevante para a Oikos, que esteve fora destes espaços durante largos anos. *Mupis* nos municípios de Lisboa, Cascais e Sintra, Baías de proteção a peões em diversos municípios, publicidade no metro e nos comboios da linha Cascais – Sintra. Foram ainda distribuídos 10.000 postais na rede Postal Free. Ao nível da publicidade on-line tivemos apoio de canais como Sapo.pt, Outlook, MSN, Skype, que resultaram em cerca de 4 milhões de visualizações. Como resultado final, totalizam-se cerca de 600 exposições mediáticas.

Com um custo total de 136.522,49€ cobertos com proveitos de donativos em espécie e dinheiro no valor de 143.530,38€, o Oikos Desafio 100 teve um saldo positivo de 7.007,89€ angariados para a causa. Mais informações em www.oikosdesafio100.pt



Consignação de 0,5% do IRS

Todos os contribuintes podem, na sua declaração de IRS, consignar 0,5% do imposto que pagam sobre o seu rendimento a uma instituição sem fins lucrativos autorizada para o efeito. Não implicando qualquer custo adicional ou perda para os contribuintes, estes limitam-se a, com a sua escolha, a determinar ao Estado que 0,5% do seu IRS liquidado deve ser entregue, no caso, à Oikos. Assim, sob o mote "Ajude a custo zero com o seu IRS!" a Oikos faz uma campanha todos os anos que convida os contribuintes a indicarem a Oikos como organização beneficiária. Em comparação com anos anteriores a Oikos denotou um decréscimo de 20% do valor recebido.

Campanha Mostra o teu sorriso!

No Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (dia 17 de Outubro), sendo essa mesmo a missão da Oikos, para além da campanha de mobilização feita foi impulsionada neste dia uma campanha no Facebook propondo que cada pessoa fizesse um donativo de 1€. Sendo um valor pequeno, se todos contribuíssem será significativo para milhares de pessoas a quem a Oikos leva a esperança de uma vida mais digna. Foram angariados 1.162€

Campanha de Final de Ano 2014

Para a época natalícia a Oikos lançou a campanha "Vidas fora de prazo". Para pôr o projeto de pé contou com a colaboração pro bono da "WOP", uma empresa de comunicação e imagem, para desenvolver a criatividade e da "Nova Expressão", uma empresa para inserção nos meios, para a divulgação. O conceito pretendeu associar as vidas de seres humanos comprometidas pela carência alimentar e as embalagens de alimentos em fim de prazo de validade. A imagem de pessoas carenciadas dentro de embalagens, tratadas como produtos de uma sociedade de consumo insensível, é marcante e de grande impacto. Mas a mensagem indissociável desta imagem, é de que há vidas que estão a ser comprometidas pela carência a que estão sujeitas e que, se não agirmos a curto prazo, os danos serão irreversíveis. Foram angariados cerca de 10.000€.



Educação não formal



Para além dos projetos que a Oikos tem na área de Cidadania Global, estamos regularmente perto da comunidade educativa, com ações dirigidas a professores e/ou diretamente a alunos/formandos. A Oikos entende que é no âmbito da cidadania ativa que devemos colocar o esforço individual e coletivo de transformação de uma ordem social que contribua para eliminar a pobreza, a exclusão e as desigualdades sociais.

Alguns exemplos:

- 9-17 de janeiro - Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes (Abrantes) - Exposição Água Desenvolvimento sustentável.
- 16 de janeiro - Escola EB António Gedeão, Odivelas - Sessão sobre os ODM - alunos do 9º ano.
- 4 de fevereiro - Agrupamento de escolas de Pegões - sessão de sensibilização "ser sustentável".

- 07 março – Escola Secundária da Ramada, Odivelas – Sessão de sensibilização sobre Água e Desenvolvimento – 90 alunos do 9º ano.
- 01 de abril - Escola secundária Brancamp Freire - Sessão de sensibilização sobre Desenvolvimento Sustentável e Sustentado – Alunos dos 9º , 10º e 12º Anos.
- 4 de Abril: Palestra sobre o trabalho da OIKOS na EB 2/3 Montelongo de Fafe.
- 14 de março – Escola Secundária do Forte da Casa - Sessão de formação sobre Tráfico de seres Humanos - alunos do 8º ano.
- 5-6 de Junho – Escola BI D. António Costa - Feira de artesanato subordinada ao tema “Desenvolvimento”.
- 15 de julho – Escola EB1 Maria Máxima Vaz – Reunião preparatória da inclusão do tema Solidariedade no Plano Anual da Atividades do Agrupamento para o ano letivo 2014/2015.
- 5 de Setembro - Escola EB1 Maria Máxima Vaz – sessão de formação para todas as professoras do 4º ano do Agrupamento de escolas de Odivelas para exploração do livro “A Viagem Fantástica”.
- 31 de outubro – 14 de novembro – Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes (Abrantes) + Câmara Municipal de Abrantes – Exposição Mãos (es)Forçadas.02 de dezembro – Júri de Educação do Projeto “Inovação Social nas Comunidades” organizado pela Stone soup (Avaliação de 20 projetos).



Relação com os media

Durante este ano a Oikos fez um esforço na diversificação de canais onde comunica, aproveitando a oportunidade de ter um evento público (Oikos Desafio 100) como atrativo para a inserção de publicidade exterior como os *Mupis* e a rede *Postal Free*. A publicidade na web foi outra forte aposta, com anúncios em M-REC que geraram mais de 7,5 milhões de impressões em parceiros como o Sapo e a Microsoft que cederam os seus canais.

A produção de conteúdos com interesse jornalístico nas áreas de cidadania e influência pública continua a ser uma preocupação e a prioridade no envio de comunicação para os meios. Foi conseguido um **aumento substancial de 158%** no que respeita à presença da Oikos nos media, com mais de 800 exposições mediáticas.

Acompanhando as temáticas da agenda internacional do setor, a Oikos procurou assumir posições e mobilizar a Sociedade Civil Portuguesa para a sua defesa. Os temas que assumiram maior atenção dos jornalistas foram a igualdade de



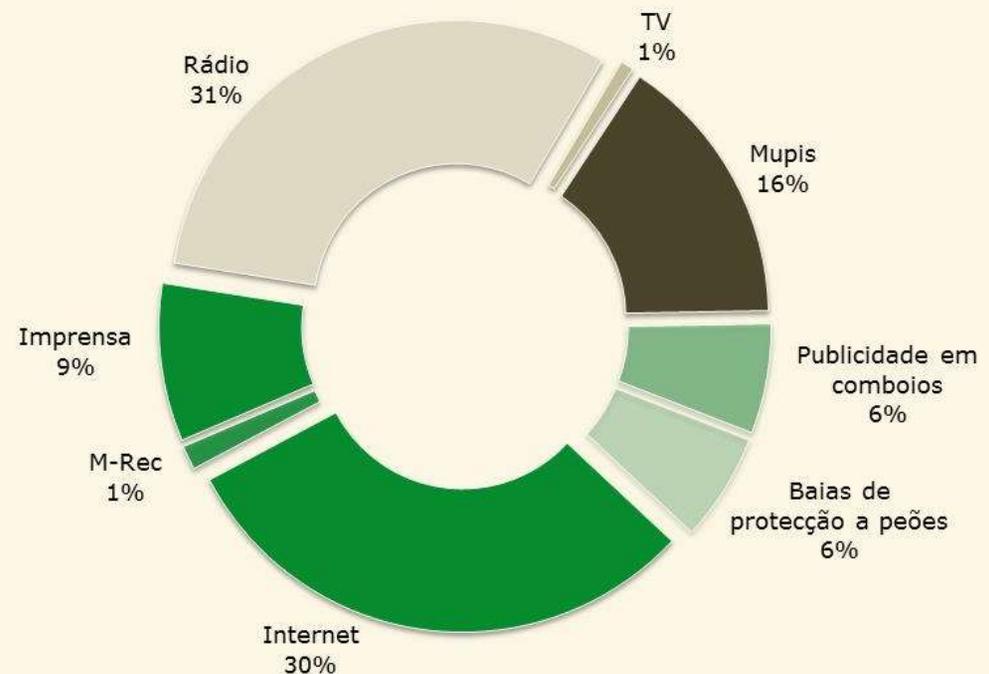
+ 158%

género, o desperdício alimentar e a luta contra a pobreza.

Os bons resultados da Oikos nos media são também fruto de um esforço partilhado com a agência de meios Nova Expressão, que tem apoiado a Oikos *pro bono* de forma regular.

Toda a publicidade da Oikos foi cedida de forma totalmente gratuita pelos seus parceiros.

Presença mediática Oikos em 2014



NOTÍCIAS AO MINUTO Portugal e o Mundo ao Minuto
 Última Hora | Política | Economia | Desporto | Fama | País

ONG Oikos pondera levar Bruxelas a tribunal para impedir acordo comercial com os EUA

A Organização Não Governamental Oikos está a ponderar levar a Comissão Europeia a tribunal por não permitir a interposição de uma Iniciativa de Cidadãos Europeus (ICE) contra o acordo de liberalização comercial entre os EUA e a Europa.



Correio do Minho

"O mundo que queremos é possível"

ALUNOS, professores e funcionários da Escola Profissional de Braga realizaram ontem um cordão humano para lembrar o Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza.

EPB
 | Miguel Viana |
 Cerca de 630 pessoas - entre alunos, funcionários e professores da Escola Profissional de Braga (EPB) - participaram ontem num cordão humano no interior da...
 ...do estabelecimento de ensino.



A mensagem contida no documento lembra, ainda, "o compromisso mundial assumido em 2000 de erradicação da pobreza extrema em 15 anos, através do cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, está a chegar ao fim."
 O director pedagógico da EPB acrescentou que "a vossa geração tem que ter sonhos", para concretizar o ideal da erradicação da pobreza.

Diário do Minho

Oikos combate tráfico de pessoas com trabalho no Norte de Portugal

Com o objetivo de alertar a comunidade para um flagelo que afeta a humanidade e envolve mais de 2,5 milhões de seres humanos em todo o mundo, celebrou-se o primeiro "Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas".

«Não podemos esquecer-nos que cada um de nós é uma peça fundamental no combate ao tráfico de seres humanos. É pois urgente atuar, já que cada dia a mais é um dia a menos para ajudar a salvar pessoas vulneráveis, inocentes e indefesas que há muito deixaram de conhecer o significado de Dignidade Humana».

da e um mercado de oferta de emprego que, ainda que temporário e precário, tende a atrair populações muito vulneráveis a nível económico e social».

O "Tráfico de Seres Humanos" é um crime contra a liberdade pessoal e os direitos humanos e é considerado crime no nosso país.

Atualmente a Oikos trabalha nesta temática na Região Norte de Portugal, pois «este é um terreno fértil para proliferar, já que subsiste ainda uma estrutura de mão de obra desqualificada e um mercado de oferta de emprego que, ainda que temporário e precário, tende a atrair populações muito vulneráveis a nível económico e social».

Com um conjunto de atividades diversificadas que passam pela produção de materiais informativos, dinamização de sessões e workshops (in)formativos, realização de oficinas artísticas e exposições sobre...

Trabalho tem abrangido concelhos de Barcelos, Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Póvoa de Lanhoso

Segundo a Oikos - Cooperação e Desenvolvimento, que aderiu à celebração, «em Portugal este flagelo está longe de ser conhecido pela maioria da população, apesar de existir em número elevado de pessoas sujeitas ao Tráfico Humano, nas mais diversas formas (exploração sexual, exploração laboral, tráfico de órgãos, mendicidade, adoções ilegais e trabalho doméstico ilegal)».

Com um desempenho bastante positivo, aquela entidade assinalou a data, reiterando a vontade continuar a combater este flagelo, como declarou a coordenadora de Cidadania Global,



A adesão da Guiné Equatorial representa a venda dos v

Tribuna Carta aberta

Xmos. Senhores Chefes de Estado e de Governo dos países da CPLP, No dia 20 de Fevereiro de 2014, os Ministros de...

segundo ano consecutivo, a Guiné Equatorial tenha ficado na 163.ª posição, num ranking de 177 países, no Índice de Percepção sobre Corrupção de 2013 da Transparência Internacional. Apesar de receitas elevadas...

MEIOS & PUBLICIDADE eurbest

Oikos quer criar plataforma apoiar agricultura familiar



Oikos Desafio 100, uma prova de resistência e chegada prevista ao final de maio. As equipas que participam no desafio vão percorrer 100 km de ligação entre as zonas rurais e o consumidor final. O desafio Oikos acredita que grande parte dos recursos desperdiçados em milhões de toneladas de produtos agrícolas não consumidos, aponta o director de...

Renascença
 Música e Informação dia-a-dia.

Adesão da Guiné Equatorial à CPLP levanta polémica



Andreia Vale corre pela Oikos

A jornalista da CM TV vai, em abril, mostrar o seu lado mais solidário. **Andreia Vale**, o músico Tiago Bettercourt e a atleta paralímpica Simone Fragoso vão apadrinhar o "Oikos desafio 100", uma prova desta organização não governamental dedicada ao desenvolvimento e que trabalha com as regiões de países mais pobres. O desafio, que será realizado numa primeira parte em equipa e depois num percurso pedonal de 100 quilómetros, tem como objetivo angariar fundos para construir uma plataforma digital de ligação entre pequenos produtores, comerciantes e consumidores de produtos hortofrutícolas, favorecendo, assim, a economia agrícola familiar.

A jornalista Andreia Vale, a atleta Simone Fragoso e o músico Tiago Bettercourt estão entre os embaixadores do projecto, que é apoiado pelas autarquias de Lourenço Marques, Vila Verde, Castro e Celor. A Nova Expressão

Redes Sociais

As redes sociais são consideradas a maior atividade on-line. O tempo despendido em redes sociais aumenta cada vez mais, reduzindo a atenção dos utilizadores para outro tipo de páginas web. Por isso, além da Oikos não descurar o seu site oficial www.oikos.pt que apresentou um número de visualizações anual de 51.552 (média de 4296/mês), é nas redes sociais que tem apostado fortemente para a sua comunicação diária.

Facebook

No final de 2014 a [Oikos](http://www.oikos.pt) tem um número de fãs de 22.889, o que significou um aumento de 25,7% face ao ano anterior.

O alcance total da página da Oikos foi de 1.109.836 pessoas ao longo do ano. Teve um aumento de 59,5% em relação ao ano anterior devido em muito ao alcance pago dado que o alcance orgânico teve um decréscimo ligeiro de 6%.

Mais importante que o alcance é a interação gerada pela página, que se reflete em mais de 45 mil comentários, gostos e partilhas. A taxa média de interação da página da Oikos é de 4,1%. Este valor é considerado por diversas fontes um valor muito acima da média. Segundo o *"Regional Social Marketing Report"* para Portugal, a Dezembro de 2014, do Socialbakers, a média de interação das páginas de Facebook em Portugal é de 0,29%.

Com mais de 300 publicações anuais, procura-se que a página da Oikos seja bastante ativa, gerando conteúdos relevantes e de interesse público.



Youtube

A Oikos tem um canal de Youtube com mais de 100 vídeos publicados, o que representou um aumento de 52% no número de vídeos face ao ano anterior. Esta tem sido uma ferramenta importante nomeadamente ao nível da comunicação na área da cidadania global, mas também de visibilidade do trabalho da Oikos de uma forma em geral.

Esta rede tem-se verificado bastante eficaz, com um aumento do nosso número de visualizações de 5.810 para 13.041 representando um aumento de 124,5% face a 2013.

O número de minutos vistos no canal também aumentou para 16.953, mais 39,8% que em período homólogo.

Twitter

Apesar de em Portugal o Twitter não ter uma expressão significativa face às outras redes sociais, a Oikos também está presente e mantém uma presença regular de forma integrada e automática face às suas publicações no Facebook. Esta é uma ferramenta que a Oikos pretende utilizar mais, como forma de interação e influência pública, pelo que irá reforçar os esforços dedicados à mesma.

4. A Oikos em números





As oportunidades para a Oikos desenvolver novas atividades, complementares à experiência acumulada, até agora, com os projetos de desenvolvimento e de intervenção social, podem sistematizar-se em quatro categorias complementares:

- a) Adicionar ao portfólio atividades de natureza comercial via, p. ex., redes internacionais de Comércio Justo;*
- b) Mobilizar investimento para spin-offs visando a promoção de cadeias de valor agropecuárias (p. ex., na Nicarágua, no Peru, em Moçambique e em São Tomé e Príncipe);*
- c) Replicar noutras geografias projetos de comprovado sucesso, por transferência de tecnologia e know-how, no domínio das agroenergias e dos biocombustíveis;*
- d) Implementar em Portugal respostas inovadoras de combate à insegurança alimentar e de defesa da produção e distribuição agroalimentar, de base local.*

O "pensamento" atual, a nível internacional (p. ex., G8, União Europeia) sobre a maximização das mudanças efetivas em territórios deprimidos e o combate à pobreza, faz apelo a um novo modelo de intervenção que mobiliza o chamado "investimento social e de impacto ⁽¹⁾", de que, p. ex., a "EVPA - European Venture Philanthropy Association" é um destacado ator. O novo Acordo de Parceria 2020 entre Portugal e a U.E. incorpora esta visão, cabendo, entre outras, à "Estrutura de Missão" Portugal Inovação Social, criada em Dez/14, a responsabilidade de a concretizar.

Na Oikos, temos acompanhado este movimento, cientes que o desafio, neste domínio, é estudar a viabilidade e definir o melhor modelo de gestão e de angariação de financiamento para estas atividades, tornando-se uma organização capaz de, e atrativa para, mobilizar e receber estes novos fundos de investimento.

Entendemos que a melhor forma de enquadrarmos esta nova abordagem será através de uma Unidade Operacional dedicada a "novos negócios", com o objetivo também de contribuir para a consolidação do modelo operacional e financeiro da Organização.

Rafael Drummond Borges – Diretor administrativo e financeiro

⁽¹⁾ *Investimento de impacto* – aquele que procura gerar impacto social bem como retorno financeiro. *Investimento social* – aquele que, ao investir em organizações com fins sociais, pode gerar retorno financeiro, mas cujo objetivo prioritário é gerar impacto social.



Enquadramento geral

Em termos de gestão económica e financeira, recordamos aqui os objetivos prioritários da Oikos enquanto organização sem fins lucrativos:

- Consolidar resultados positivos de exploração, invertendo os fundos patrimoniais negativos, acumulados até 2012;
- Controlar os custos de estrutura não cobertos pelos orçamentos dos projetos, face às regras aplicáveis de financiamento por subvenções e às limitações ao crescimento de donativos privados de aplicação livre;
- Diversificar as atividades geradoras de receitas próprias, criadoras de excedentes de exploração e de uma maior autonomia do “modelo de negócio”.

A gestão dos contratos de financiamento em vigor com o Montepio Geral permitiu a estabilização dos níveis de liquidez disponível para a execução dos projetos, libertando a Oikos dos estrangulamentos resultantes do ciclo de entrada de fundos devidos pelos financiadores e parceiros, quer por adiantamentos, quer com o apuramento dos saldos finais.

O controlo de execução de projetos no terreno continua a ser crucial para o equilíbrio da exploração e do fundo de maneo de uma Organização ainda dependente de um modelo de financiamento que dificulta a cobertura de custos de estrutura e a capitalização indispensável face ao plano estratégico de consolidação e diversificação da atividade, temática e geográfica, da Oikos.

O endividamento com recurso à linha de crédito de tesouraria manteve-se abaixo de 50% do limite máximo contratualizado até final de Outubro, só sendo esses fundos utilizados na plenitude na parte final do ano, para cumprimento das metas operacionais dos projetos de maior dimensão.

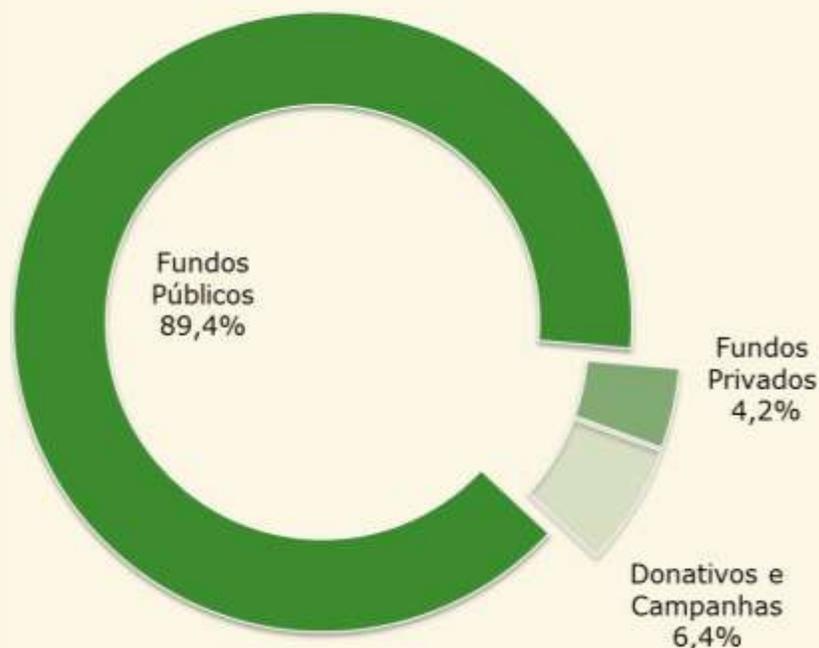
O volume de atividade foi, em 2014, de 3.373.167,78€, correspondente a um aumento de 4,9% face ao ano anterior, e tendo sido apurado um resultado líquido positivo de 5.122€.

Origem dos fundos

O quadro geral de financiamento evidencia um aumento de 41,6% nos fundos recebidos, em 2014 face a 2013, com destaque para os de origem privada.

	2014		2013		Variação anual
	€	%	€	%	%
Fundos Públicos	2.752.110 €	89,4%	1.936.626 €	89,1%	42,1%
Estado Português	350.794 €	11,4%	271.665 €	12,5%	29,1%
Camões - Inst. Língua e Cooperação	269.164 €	8,7%	184.964 €	8,5%	46%
IEFP - Inst. Emprego e Formação Profissional	0 €	0,0%	871 €	0,0%	-100%
IGFSS - Inst. Gest. Financ. Seg. Social	81.630 €	2,7%	85.830 €	3,9%	-5%
União Europeia	1.775.457 €	57,7%	1.169.568 €	53,8%	51,8%
CE/DG-ECHO - Ajuda Humanitária	503.043 €	16,3%	296.147 €	13,6%	70%
CE/DG-Dev + Coop - EuropaAid	1.272.414 €	41,3%	873.421 €	40,2%	46%
Outros internacionais	625.859 €	11,0%	495.393 €	20,5%	26,3%
FIDA / Gov. Moçambique	340.022 €	11,0%	356.624 €	16,4%	-5%
Embaixada do Japão - Cuba	0 €	0,0%	89.177 €	4,1%	-100%
ONG Internacionais (proj. EU)	285.837 €	9,3%	49.592 €	2,3%	476%
Fundos Privados	129.069 €	4,2%	55.449 €	2,6%	132,8%
ONG Internacionais	34.000 €	1,1%	32.971 €	1,5%	3,1%
Fundações e empresas	95.069 €	3,1%	22.478 €	1,0%	322,9%
Donativos e Campanhas	196.356 €	6,4%	181.213 €	8,3%	8,4%
Campanhas e Eventos	162.163 €	5,3%	143.571 €	6,6%	12,9%
dos quais em espécie	143.817 €	4,7%	130.913 €	6,0%	10%
Movimento de Cidadãos Solidários	20.327 €	0,7%	21.048 €	1,0%	-3,4%
Donativos Gerais	13.866 €	0,5%	16.594 €	0,8%	-16,4%
TOTAL	3.077.535 €	100,0%	2.173.288 €	100,0%	41,6%

Financiamento recebido 2014



Os **Fundos Públicos** são predominantes (89% do total):

- a) As subvenções recebidas da **União Europeia** reforçaram o seu peso (agora para 57,7% = *EuropeAid* – 41,3% e *ECHO* – 16,3%), com um crescimento de 52% em 2014.
- b) Nos subsídios a projetos do **Estado Português**, destacaram-se:

- os valores recebidos do *Camões – Instituto da Língua e da Cooperação* (mais 46% face a 2013).
- os valores contratualizados através da **CIG** - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, cujos projetos se aproximam do seu termo, pelo que os fundos processados através do IGFSS reduziram a sua importância relativa (< 3%).

- c) O contrato celebrado com o **PROMER** - Programa de Promoção dos Mercados Rurais, em Moçambique, cujo financiamento é assegurado pelo **FIDA** – Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrário, prosseguiu o seu ciclo de execução normal.
- d) O valor dos contratos recebidos através dos consórcios liderados por **ONGD internacionais**, de que a Oikos é membro, cresceu quase seis vezes.
- e) Não foram renovados programas de **estágios com o IEFP**.

Aplicação de recursos

Os **Fundos Privados** cresceram 132%, tendo ainda pouca expressão no valor total recebido.

Nos **Donativos e Campanhas**, continuam a crescer os valores referentes a serviços executados gratuitamente por parceiros, ao abrigo da Lei do Mecenato (mais 10%), face à queda dos donativos livres, quer dos Cidadãos Solidários, quer dos restantes doadores.

Os **custos diretos** com projetos e serviços atingiram 2.703.019 €, igual a 80% do total.

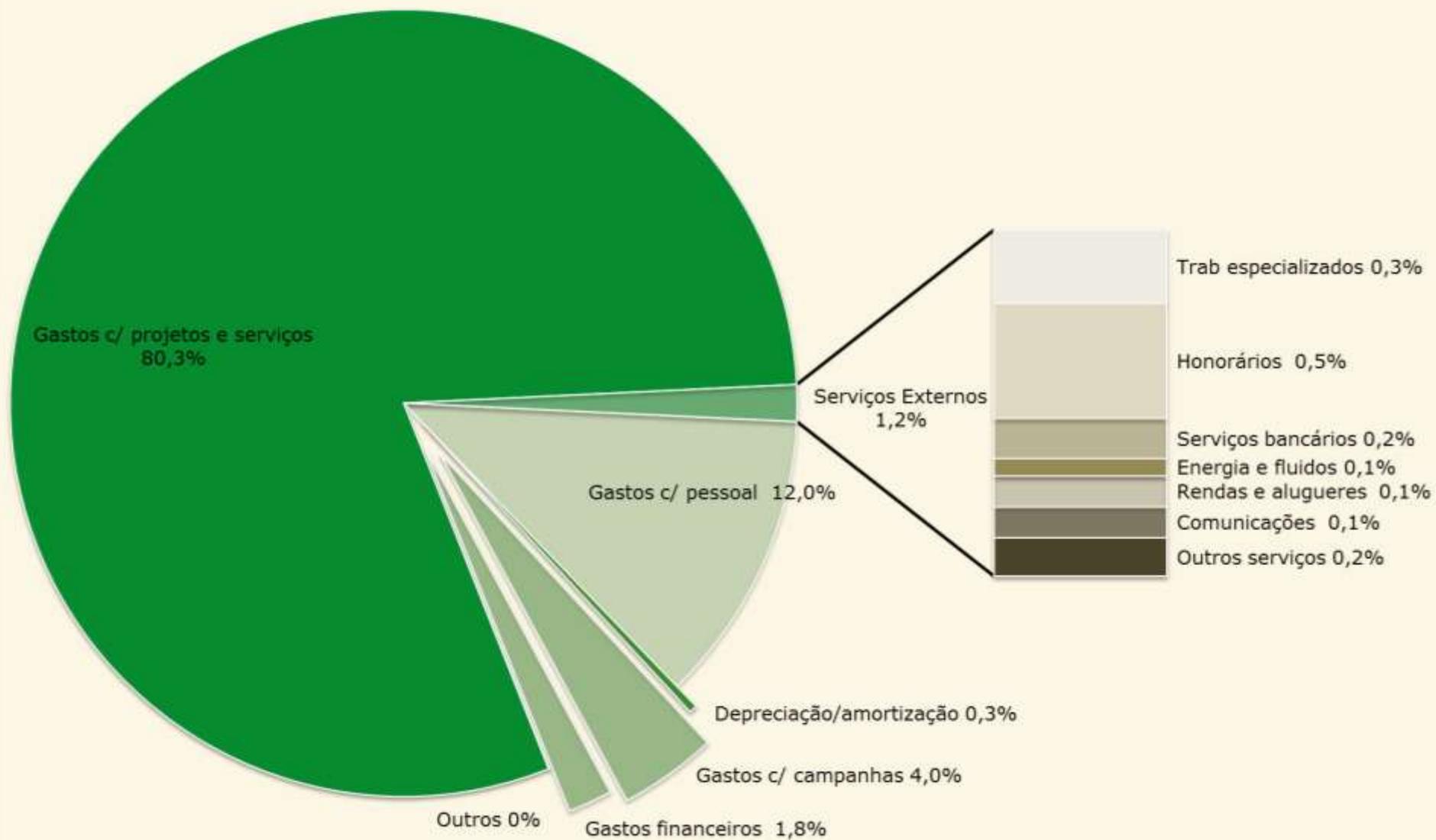
Os custos com **pessoal dependente** em Portugal representaram 405.159€, equivalente a 12% do total.

Os custos com **fornecimentos e serviços externos** subiram 27,5% (= 50.588€) e representaram 1,5% dos custos totais do exercício. Por rubricas desta conta, as componentes mais importantes dizem respeito a honorários (16.873€ - 33%) e a trabalhos especializados (10.735€ - 21%).

Dos custos globais por natureza, 144.512€ deram origem a proveitos reconhecidos, em montante inferior ao registado em 2013 - 167.023€. Esta **recuperação de custos de funcionamento** em proveitos, por via da execução de projetos, depende da afetação da estrutura da Oikos como rubricas previstas nos respetivos orçamentos.

Os **encargos com financiamento bancário** (61.044€ - 1,8 % do total) dizem respeito às operações contratadas com o Montepio.

Estrutura de custos 2014 - por natureza



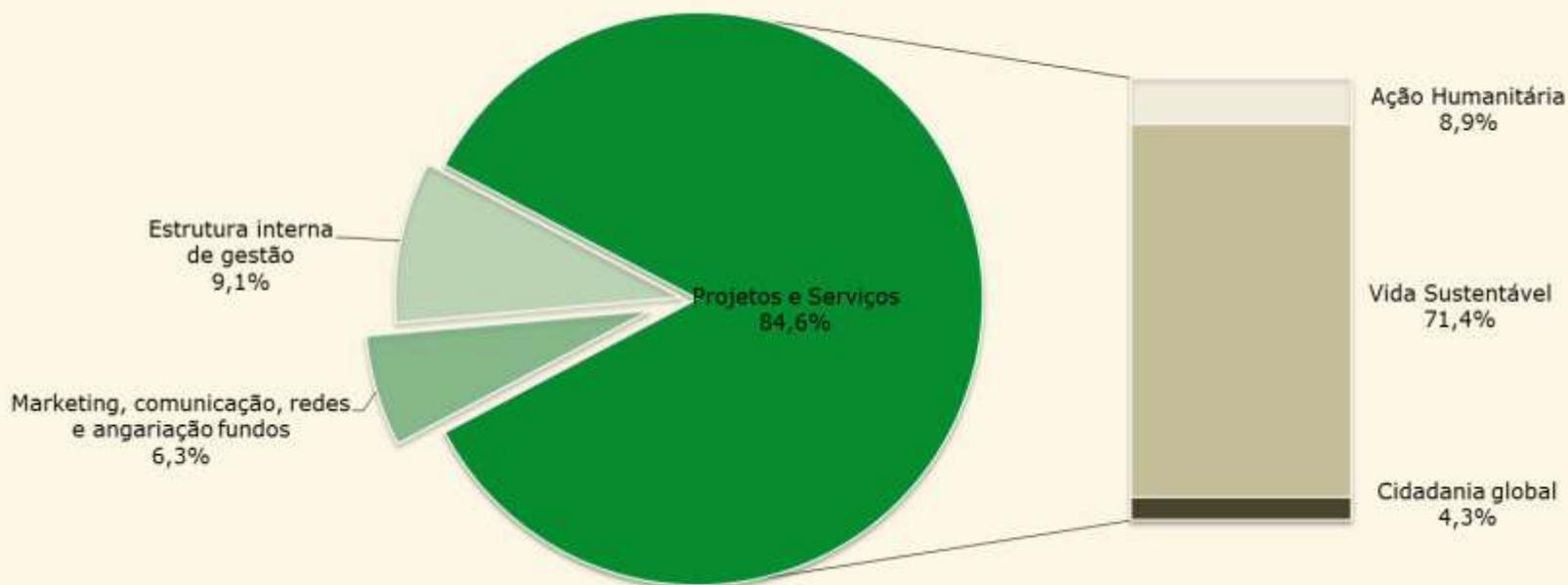
Por área de atividade e funções operacionais na Organização, a classificação de custos permite controlar detalhadamente o seu peso absoluto e relativo, sendo de realçar que:

- a) A **execução de projetos e serviços** absorveu custos totais 2.847.951€, equivalentes a 85% do total, os quais se distribuíram da seguinte forma:
 - **Ação Humanitária** – 8,9 %.
 - **Vida Sustentável** – 71,4 %
 - **Cidadania Global** – 4,3 %
- b) O **Departamento de Desenvolvimento** (promoção e gestão de redes e parcerias, marketing, comunicação e angariação de fundos) representou 6,3% do total, ou

seja, 212.392€, dos quais 133.427€ (62.8%) dizem respeito aos serviços externos, contratualizados sob a forma de donativos em espécie; estes serviços dão origem à emissão de Declarações de Mecenato de igual valor.

- c) A **estrutura interna de gestão** representou 9,1% dos custos totais, por dificuldade em manter, durante 2014, alguns Recursos Humanos da Sede como custo direto de novos projetos, uma vez concluídos os anteriores. Esperamos que, a partir de 2015, o acesso às novas linhas de financiamento (p. ex., do Portugal 2020) permita reduzir este peso.

Estrutura de custos 2014 - por área de atividade



Estrutura de custos

2014

2013

Var %

Por natureza de custo

	3.368.046,04 €	100%	3.209.153,89 €	100%	5%
Fornec. e serviços externos	50.588,17 €	1,5%	39.663,29 €	1,2%	27,5%
<i>Trab especializados</i>	10.734,96 €	0,3%	4.660,68 €	0,1%	130,3%
<i>Honorários</i>	16.872,60 €	0,5%	5.952,95 €	0,2%	183,4%
<i>Serv bancários</i>	5.740,45 €	0,2%	10.491,37 €	0,3%	-45,3%
<i>Energia e fluidos</i>	2.597,26 €	0,1%	2.792,79 €	0,1%	-7,0%
<i>Rendas e alugueres</i>	4.484,03 €	0,1%	4.707,70 €	0,1%	-4,8%
<i>Comunicações</i>	4.543,71 €	0,1%	6.025,31 €	0,2%	-24,6%
<i>Outros serviços</i>	5.615,16 €	0,2%	5.032,49 €	0,2%	11,6%
Gastos c/ pessoal	405.159,37 €	12,0%	400.463,30 €	12,5%	1,2%
Depreciação/amortização	11.110,15 €	0,3%	4.665,08 €	0,1%	138,2%
Gastos c/ campanhas	135.504,59 €	4,0%	131.334,51 €	4,1%	3,2%
Gastos c/ projetos e serviços	2.703.019,35 €	80,3%	2.619.920,08 €	81,6%	3,2%
Gastos financeiros	61.044,16 €	1,8%	11.811,79 €	0,4%	416,8%
Outros gastos	1.620,25 €	0,0%	1.295,84 €	0,0%	25,0%

Por área de atividade

	3.368.046,04 €	100%	3.209.153,89 €	100%	5%
1. Projetos e serviços	2.847.951,17 €	84,6%	2.764.031,37 €	86,1%	3,0%
Acção Humanitária	298.925,80 €	8,9%	588.477,14 €	18,3%	-49,2%
Vida Sustentável	2.405.522,01 €	71,4%	1.980.222,61 €	61,7%	21,5%
Cidadania global	143.503,36 €	4,3%	195.331,62 €	6,1%	-26,5%
<i>Bem Comum</i>	22.830,51 €	0,7%	74.606,10 €	2,3%	-69,4%
<i>Educação p/ Cidadania</i>	145,00 €	0,0%	50.357,57 €	1,6%	-99,7%
<i>Influência publica</i>	120.527,85 €	3,6%	70.367,95 €	2,2%	71,3%
2. Marketing, comunic., redes e ang. fundos	212.392,43 €	6,3%	193.296,43 €	6,0%	9,9%
Serviços externos probono	133.427,25 €	4,0%	130.912,97 €	4,1%	1,9%
Outros custos	78.965,18 €	2,3%	62.383,46 €	1,9%	26,6%
3. Estrutura interna de gestão	307.702,44 €	9,1%	251.826,09 €	7,8%	22,2%

Análise de proveitos

Globalmente, os proveitos registados em 2014 atingiram o valor de 3.373.167,78€, um crescimento de 4,9% face ao ano anterior.

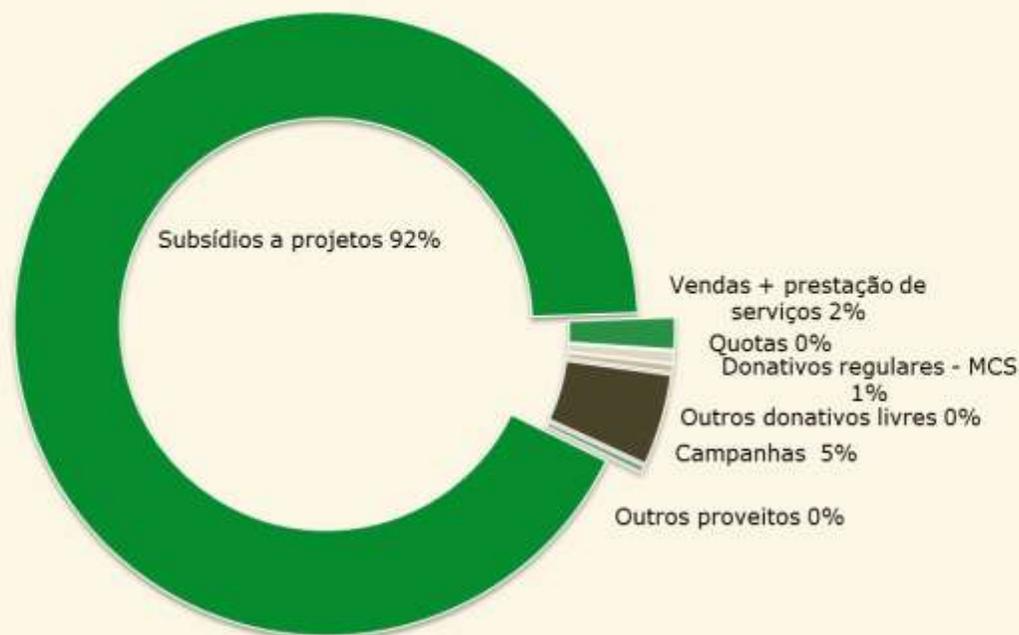
Tendo em conta a sua natureza contratual, os **subsídios para projetos** foram a principal fonte de proveitos, com os valores reconhecidos na sua execução, e atingiram 3.110.331€ (92% dos proveitos totais).

A segunda fonte de proveitos contabilizados é composta pelos **donativos** angariados e pelas **campanhas** realizadas, que atingiram o valor de 193.612€, decomposto do seguinte modo:

- a) Donativos do Movimento dos Cidadãos Solidários – 20.327 €
- b) Donativos livres diversos – 13.866 €
- c) Campanhas – 159.419 €, das quais:
 - 10.387 € - Consignação de 0,5% de IRS;
 - 145.130 € - “Oikos Desafio 100”;
 - 3.841 € - “Natal 2014”

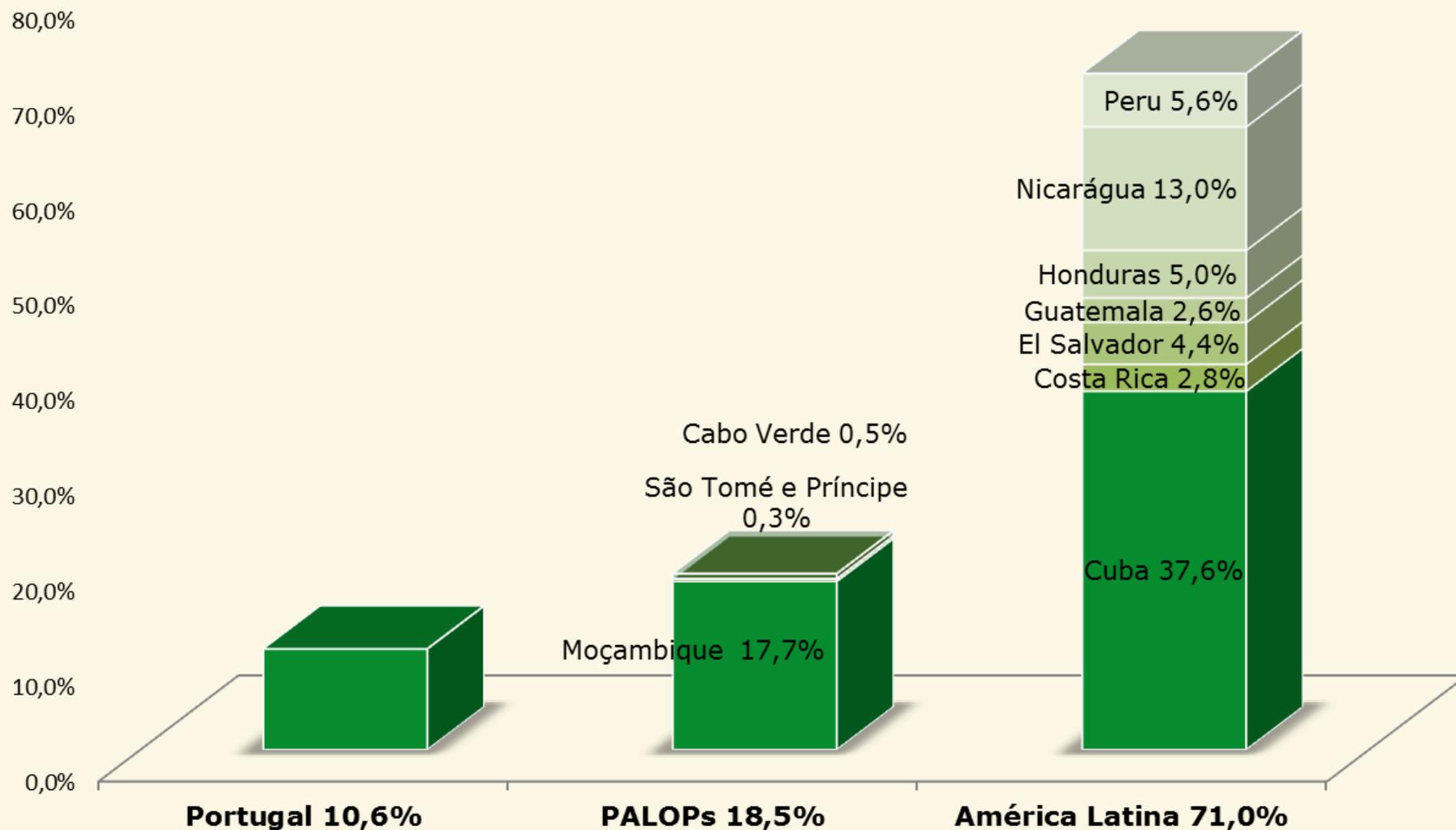
Em 2014, os contratos de **prestação de serviços** atingiram 55.000 €, valor que, sendo ainda reduzido face aos objetivos e necessidades da Oikos, representa o início de uma atividade que julgamos que virá a ter elevado potencial para o seu modelo de negócio.

Proveitos 2014 - por natureza



Geograficamente, os proveitos gerados distribuem-se por **Portugal**, com 10,6% do total, os **PALOP**, com 18,5% (dos quais Moçambique representa 17,7%) e a **América Latina**, com 71%, dos quais Cuba gerou 1.268.876 €(quase 38%), Nicarágua 437.433€ (13%) e Peru 188.553€ (5,6%).

Proveitos 2014 - por zona geográfica



Estrutura dos proveitos

2014

2013

Var %

Por natureza dos fundos

	3.373.167,78 €	100%	3.216.653,85 €	100%	5%
Subsídios a projetos	3.110.331,66 €	92,2%	2.998.637,78 €	93,2%	3,7%
Vendas + prestação de serviços	55.693,67 €	1,7%	13.902,03 €	0,4%	300,6%
Quotas	1.830,00 €	0,1%	2.190,00 €	0,1%	-16,4%
Subsídios à Instituição	- €	0,0%	9.849,17 €	0,3%	-100,0%
Donativos regulares - MCS	20.327,10 €	0,6%	21.048,31 €	0,7%	-3,4%
Outros donativos livres	13.866,48 €	0,4%	16.593,88 €	0,5%	-16,4%
Campanhas	159.418,57 €	4,7%	146.590,61 €	4,6%	8,8%
Outros proveitos	11.700,30 €	0,3%	7.842,07 €	0,2%	49,2%

Distribuição geográfica

	3.373.167,78 €	100%	3.216.653,85 €	100%	5%
Portugal	356.632,52 €	10,6%	378.233,40 €	11,8%	-5,7%
PALOP	623.093,31 €	18,5%	703.057,12 €	21,9%	-11,4%
Moçambique	595.384,81 €	17,7%	689.155,09 €	21,4%	-13,6%
São Tomé e Príncipe	9.420,89 €	0,3%	13.902,03 €	0,4%	-32,2%
Cabo Verde	18.287,61 €	0,5%	- €	0,0%	-
América Latina	2.393.441,95 €	71,0%	2.135.363,33 €	66,4%	12,1%
Cuba	1.268.875,74 €	37,6%	1.469.260,64 €	45,7%	-13,6%
Costa Rica	95.435,76 €	2,8%	33.176,00 €	1,0%	187,7%
El Salvador	147.864,38 €	4,4%	28.130,16 €	0,9%	425,6%
Guatemala	86.733,42 €	2,6%	26.265,00 €	0,8%	230,2%
Honduras	168.546,61 €	5,0%	64.323,05 €	2,0%	162,0%
Nicaragua	437.433,04 €	13,0%	417.058,74 €	13,0%	4,9%
Perú	188.553,00 €	5,6%	97.149,74 €	3,0%	94,1%

Registos contabilísticos sem correspondência na execução de projetos

Durante o exercício de 2014, foram registados custos referentes a projetos de Acção Humanitária, financiados pela ECHO (na Ilha de Moçambique, em El Salvador e no Haiti) e pela UN Habitat (em Nampula, Moçambique), concluídos em anos anteriores.

Apuramento de resultados

A Demonstração de Resultados constante dos documentos anexos evidencia um Resultado Líquido do Exercício no montante de 5.122€, em consequência de:

- Dificuldade em manter (ou fazer baixar) os custos de funcionamento da Sede não afetos a projetos e, como tal, considerados como estrutura fixa de gestão e de marketing + angariação de fundos, os quais registam um acréscimo de 23%, equivalente a 72.458€;
- Aumento considerável dos custos financeiros (em quase 50 mil€), gerados pelos contratos com o Montepio, instrumento indispensável para o ciclo de gestão da tesouraria dos projetos;
- Aumento ligeiro do volume de atividade (+4,9%), ainda sem o peso necessário de fontes alternativas aos proveitos reconhecidos nos projetos.

Nos termos legais, o Resultado Líquido deverá ser transferido para a conta de Resultados Transitados, proposta a ser apresentada pelo Conselho Diretivo à votação da Assembleia Geral.

Resultados 2014*

Custos	€
Fornecimentos e serviços externos	50.588 €
Pessoal	405.159 €
Depreciações e amortizações	11.110 €
Execução de projetos e serviços	2.703.019 €
Campanhas	135.505 €
Financiamento	61.044 €
Outros	1.620 €
TOTAL	3.368.046 €

Proveitos	€
Vendas e serviços prestados	55.694 €
Quotas	1.830 €
Subsídios à Instituição	- €
Subsídios a projetos	3.110.332 €
Donativos regulares	20.327 €
Outros donativos	13.866 €
Campanhas	159.419 €
Outros	11.700 €
TOTAL	3.373.168 €

Resultado liquido	5.122 €
--------------------------	----------------

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

Situação financeira

A análise ao Balanço de 2014 evidencia os seguintes traços mais relevantes:

- a) A componente mais significativa do **Ativo** é o valor das contas a receber das **entidades financiadoras** (562.451€ = 31% do total) e o **fundo de manei transferido** para os **projetos** de cooperação para o desenvolvimento e de intervenção social (303.720€ = 16,8% do total), assumindo que a sua execução financeira corresponderá integralmente aos orçamentos aprovados.
- b) Consta do balanço o valor de obras de arte constituídas por quadros, gravuras, serigrafias e esculturas doadas à Oikos pelos artistas plásticos que têm colaborado com a organização em iniciativas de divulgação da sua atividade e de angariação de fundos - "**Artistas Solidários**". Cada obra foi valorizada com base na indicação dada pelo autor. O total encontra-se contabilizado na conta 432 – Bens de património histórico e cultural por contrapartida da conta 51 – Fundos, nos termos das Normas Contabilísticas em vigor.
- c) No **Ativo Intangível**, está considerado o valor (líquido das amortizações anuais) das licenças de software, doadas pela Microsoft Portugal em 2013, em contrapartida da conta 594 – Doações.
- d) Os **títulos do Fundo de Participação**, criado pela Caixa Económica Montepio Geral em 2013, sofreram uma desvalorização no exercício de 1.231€, sendo o seu valor de balanço, à data de encerramento das contas, de 16.204€.
- e) O crédito sobre a associada "**Espaço Oikos**" foi reduzido em 2.021€, por efeitos de reembolsos recebidos.

- f) As duas operações de financiamento contratualizadas com o Montepio estão contabilizadas no **Passivo** da Associação: *i)* a médio prazo (como reforço dos capitais permanentes), o valor de 541.667€ e *ii)* a curto prazo, o saldo utilizado do crédito à tesouraria mais o capital a amortizar em 2015 do empréstimo a 7 anos, num total de 678.333€.
- g) O empréstimo a médio prazo com a **CGD** foi liquidado integralmente em novembro 2014.
- h) Os **diferimentos** no Passivo correspondem ao valor total recebido para cada projeto, cuja execução ainda não estava comprovada e reconhecida contabilisticamente, em 31/12/2014 (872.313€, equivalente a 48,1% do Ativo e menos 277.371€ do valor do ano anterior – 24%), ou seja, ao valor global dos compromissos, perante os financiadores, dos projetos contratualizados e em curso, naquela data.
- i) O **passivo corrente** a fornecedores e a credores diversos (nos quais avultam os valores devidos por projetos em curso) representam, no conjunto, 222.498€ (= 12,3% do Ativo) ou seja, reduziu-se em 30%, durante o exercício.

Durante os próximos anos, é necessário acelerar a consolidação dos **Fundos Patrimoniais** (ainda negativos), para além dos resultados anuais de exploração positivos, pelo que a possibilidade do recurso a soluções de investimento e capitalização das Organizações sem Fins Lucrativos será muito importante.

Uma gestão económica e financeira cada vez mais equilibrada exige, nos projetos, uma permanente sincronização entre o momento da realização e do pagamento das despesas orçamentadas e o seu financiamento efetivo pelos parceiros e financiadores, reduzindo tensões de tesouraria.

Os proveitos obtidos com as novas atividades facilitarão o cumprimento do serviço da dívida.

Balanço simplificado 2014 *

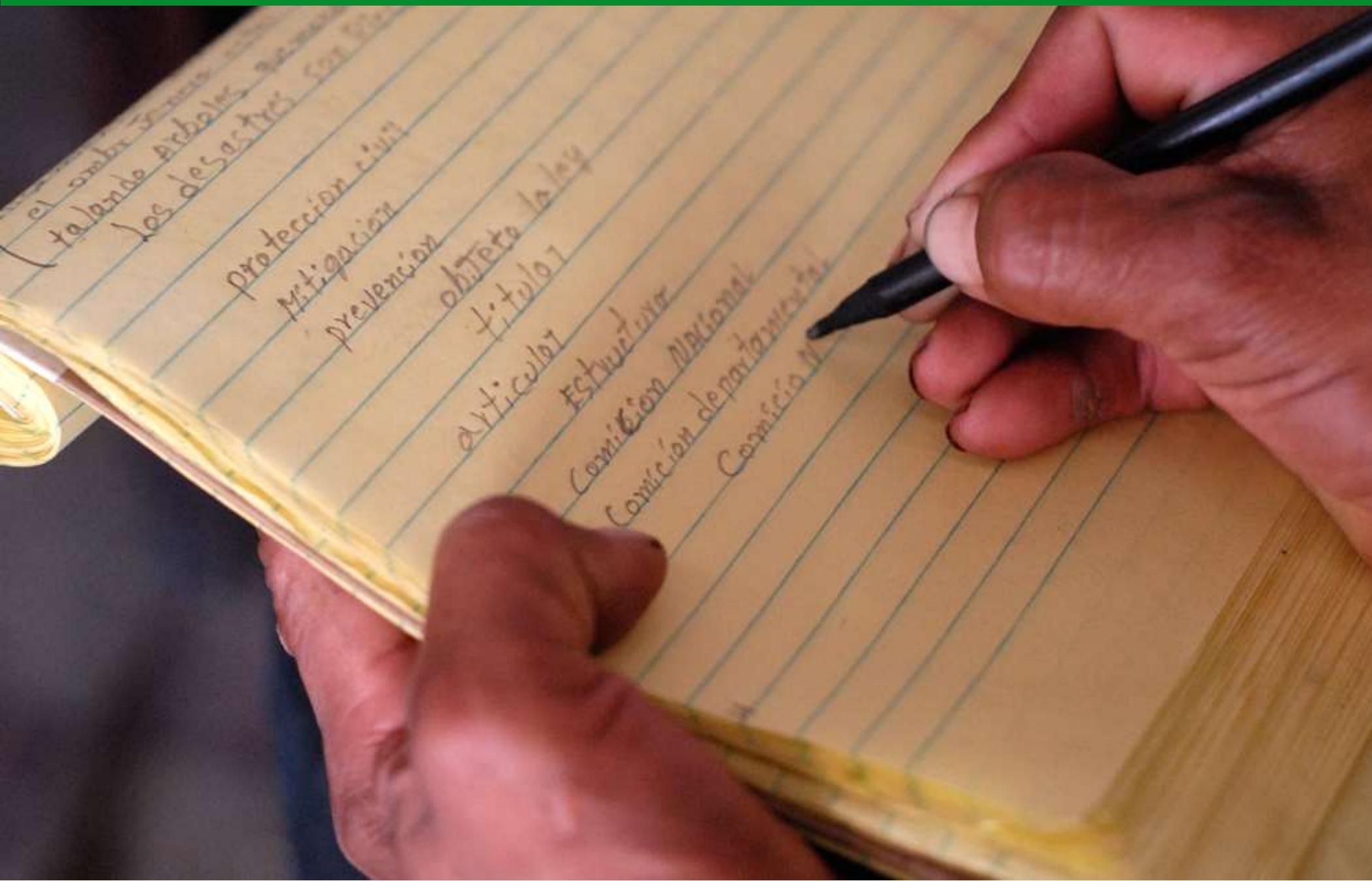
Ativo	€
Ativo de médio e longo prazo	775.693 €
Inventários	2.611 €
Adiantamento a fornecedores	48 €
Estado e entes públicos	- €
Clientes e contas a receber	905.264 €
Diferimentos	1.098 €
Ativos financeiros	16.204 €
Caixa e depósitos bancários	111.454 €
TOTAL	1.812.372 €

Fundos patrimoniais	€
Fundos	178.078 €
Resultados transitados	- 757.281 €
Outras variações	39.121 €
Resultado líquido	5.122 €
TOTAL -	534.960 €

Passivo	€
Curto prazo	1.805.665 €
Fornecedores e contas a pagar	222.498 €
Estado e entes públicos	32.521 €
Financiamentos	678.333 €
Projetos em curso	872.313 €
Médio prazo	541.667 €
TOTAL	2.347.332 €

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

5. Anexos



OIKOS – COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Demonstrações financeiras

Exercício de 2014

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

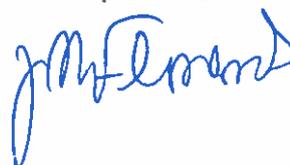
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2014	2013
Vendas e serviços prestados	19	57.523	16.092
Subsídios, doações e legados à exploração	20	3.303.944	3.192.720
Varição nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(59)	-
Fornecimentos e serviços externos	21	(50.588)	(39.663)
Gastos com o pessoal	22	(405.159)	(400.463)
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)	15	-	3.389
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor	13 e 23	(1.230)	(394)
Outros rendimentos e ganhos	24	11.560	4.146
Outros gastos e perdas	25	(2.838.854)	(2.751.843)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		77.137	23.984
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	26	(11.110)	(4.655)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		66.027	19.329
Juros e rendimentos similares obtidos	27	139	31
Juros e gastos similares suportados	27	(61.044)	(11.860)
Resultado antes de impostos		5.122	7.500
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		5.122	7.500

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção Executiva



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 2013

(Montantes expressos em euros)

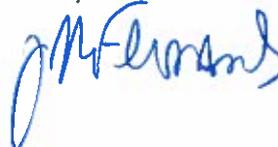
ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2014	31 Dezembro 2013
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	4	-	441
Bens do património histórico e cultural	5	47.800	47.800
Propriedades de investimento			
Activos Intangíveis	6	39.121	49.790
Investimentos financeiros	7	142	
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Outros activos não correntes	11	688.630	690.651
Total do activo não corrente		775.693	788.682
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	8	2.611	
Clientes	9	38.159	
Adiantamentos a fornecedores		48	213
Estado e outros entes públicos	10	-	655
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Outras contas a receber	11	867.105	1.288.208
Diferimentos	12	1.098	1.550
Outros activos financeiros	13	16.204	17.435
Caixa e depósitos bancários	14	111.454	11.917
Total do activo corrente		1.036.679	1.319.978
Total do activo		1.812.372	2.108.660
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		178.078	178.078
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		(757.281)	(764.780)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	6	39.121	49.790
Resultado líquido do período		(540.082)	(536.912)
Total do fundo de capital		5.122	7.500
		(534.960)	(529.412)
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	15	-	-
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	16	541.667	650.000
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		541.667	650.000
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	18	8.446	6.992
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	32.521	26.545
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Financiamentos obtidos	16	678.333	490.833
Diferimentos	12	872.313	1.149.684
Outras contas a pagar	17	214.052	314.018
Outros passivos financeiros			
Total do passivo corrente		1.805.665	1.988.072
Total do passivo		2.347.332	2.638.072
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.812.372	2.108.660

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

O Técnico Oficial de Contas




A Direcção Executiva



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2013

(Montarias expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos intuídores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados líquido do período			Total
Posição no início do período 2013	130.278			(437.107)	-				(327.673)	(634.502)		(634.502)
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	47.800								49.790	97.590		97.590
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
Aplicação de resultados				(327.673)					327.673			
	178.078	-	-	(764.780)	-	-	49.790	-	-	(536.912)	-	(536.912)
Resultado líquido do período									7.500	7.500		7.500
Resultado extensivo												(529.412)
Operações com Instituidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2012	178.078	-	-	(764.780)	-	-	49.790	-	7.500	(529.412)	-	(529.412)

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção Executiva

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2014

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos intituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados líquido do período			Total
Posição no início do período 2013	178.078	-	-	(764.780)	-	-	49.790	-	7.500	(529.412)	-	(529.412)
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							(10.669)			(10.669)		(10.669)
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
Aplicação de resultados				7.500					(7.500)			
	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(757.280)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>39.121</u>	<u>-</u>	<u>5.122</u>	<u>(540.081)</u>	<u>-</u>	<u>(540.081)</u>
Resultado líquido do período									5.122	5.122	-	5.122
Resultado extensivo											-	(534.959)
Operações com Instituidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Posição no fim do período 2013	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(757.280)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>39.121</u>	<u>-</u>	<u>5.122</u>	<u>(534.959)</u>	<u>-</u>	<u>(534.959)</u>

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção Executiva



[Handwritten signature]

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

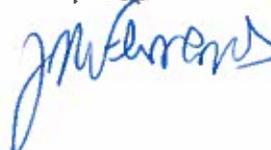
	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes	3.107.864	2.189.379
Pagamento de subsídios		
Pagamento de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	(2.548.348)	(2.705.319)
Pagamentos ao pessoal	(453.722)	(451.079)
Caixa gerada pelas operações	105.794	(967.020)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		-
Outros recebimentos / pagamentos	(21.952)	(44.322)
Fluxos das actividades operacionais [1]	83.842	(1.011.341)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		(438)
Activos intangíveis		-
Investimentos financeiros	(142)	(18.105)
Outros activos		
	(142)	(18.543)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		-
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		673
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	140	31
Dividendos		
	140	704
Fluxos das actividades de investimento [2]	(2)	(17.839)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	125.000	1.095.000
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
	125.000	1.095.000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(45.833)	(63.095)
Juros e gastos similares	(63.470)	(11.860)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
	(109.303)	(74.955)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	15.697	1.020.045
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	99.537	(9.135)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	11.917	21.051
Caixa e seus equivalentes no fim do período	111.454	11.917

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas




A Direcção Executiva



OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Anexo às Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade:

1.1. Designação da entidade: Oikos – Cooperação e Desenvolvimento

1.2. Sede: Rua Visconde Moreira de Rey, n.º 37, em Linda-a-Pastora - Queijas

1.3. Natureza da actividade: A Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, é uma pessoa colectiva de utilidade pública, constituída em 23 de Fevereiro de 1988, com número de identificação fiscal n.º 502 002 859 e que, de acordo com os seus estatutos, constituiu-se como **Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD)**, tendo como objectivos estatutários contribuir para; a erradicação da pobreza, a redução das assimetrias económicas e de desenvolvimento, o desenvolvimento humano, equitativo e sustentável e a promoção dos direitos económicos, sociais e culturais, de modo a possibilitar a todos e todas uma vida digna. Nos termos do Decreto-Lei 66/98, de 14 de Outubro, a Oikos encontra-se registada no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. sob o número 839/99, cuja última renovação de estatuto de ONGD se refere a 7 de Fevereiro de 2015 e como consequência encontra-se no regime de tributação em IRC-Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de “não sujeito”.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras da Oikos – Cooperação e Desenvolvimento foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades do sector não lucrativo que integra o Sistema de Normalização Contabilísticas (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março. O SNC-ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos, afectando benefícios económicos futuros, seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do NCRF-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo NCRF-ESNL

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Oikos são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira, relativas a projectos, são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio do InfoEuro mensal à data da transacção ou outro, se exigido pelos financiadores.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Equipamento básico	4 - 10
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural, que correspondem à colecção de obras de arte designada com “artistas solidários” doadas à entidade pelos autores, encontram-se registadas pelos valores que lhe foram atribuídas pelos mesmos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis que se referem a licenças de utilização de programas informáticos, doados pelo proprietário, são reconhecidos pelo valor que lhe foi atribuído por este.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conforme com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

3.5. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos, ambos imediatamente realizáveis.

3.7. Provisões

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.8. Inventários

Os inventários de mercadorias foram valorizados pelo custo de aquisição.

3.9. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.
O rédito resultante das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos.

3.10. Clientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes e de outros terceiros encontram-se registados pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas de imparidade.

3.11. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.12. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.13. Locações

Todos os contratos de locação da Entidade são considerados como operacionais e as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2014 e de 2013 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2013						
	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-13
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	145.031	438	-	-	-	145.469
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	251.217	438	-	-	-	251.655
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	143.929	1.099	-	-	-	145.028
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
	250.115	1.099	-	-	-	251.214
31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-14
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	145.469	-	-	-	-	145.469
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	251.655	-	-	-	-	251.655
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	145.028	441	-	-	-	145.469
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
	251.214	441	-	-	-	251.655

5. Bens do património histórico e cultural

As obras de arte contabilizadas em 2013 nesta rubrica consistem em quadros, gravuras, serigrafias e esculturas doadas à Oikos por vários artistas plásticos que têm colaborado com a organização em iniciativas de divulgação da sua actividade e de angariação de fundos

A estes autores, foi atribuída pela Oikos a designação de “Artistas Solidários”

Cada obra foi valorizada com base na indicação dada pelo autor sobre o preço de catálogo a publicitar nas exposições temporárias que a Oikos tem organizado. O total encontra-se contabilizado, neste exercício, na conta 432- Bens do património histórico e cultural, por contrapartida da conta 51- Fundos, nos termos de enquadramento às contas do ESNL constante da Portaria nº. 106/2011, de 14 de Março.

As mercadorias encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como método de custeio.

O sistema de inventário utilizado é o permanente.

O custo das mercadorias vendidas apresenta-se como segue:

	31-Dez-14		31-Dez-13			
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	-	-	-	-	-	-
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Compras	-	2.670	2.670	-	-	-
Custo de vendas	-	(59)	(59)	-	-	-
Saldo final em 31 de Dezembro	-	2.611	2.611	-	-	-

9. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	38.159	-	-
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	-	38.159	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	38.159	-	-

10. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	655
Outros impostos e taxas	-	-
	-	655
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	10.175	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	9.346	10.839
Segurança Social	13.000	15.706
Outros impostos e taxas	-	-
	32.521	26.545

11. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	562.451	-	613.413
Devedores por projectos em curso	-	303.720	-	670.702
Devedores diversos	688.630	934	690.651	4.093
	688.630	867.105	690.651	1.288.208
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	688.630	867.105	690.651	1.288.208

Dos devedores por acréscimos de rendimentos, destacamos as verbas mais significativas por projectos reconhecidas como rendimentos no exercício, considerando que a execução (gastos ocorridos) é superior às verbas recebidas dos financiadores:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Projecto 8B04- GobSan. (América Central)	317.795	
Projecto 4D18- Bananas (Peru)	10.531	
Projecto 5B13- Mulheres VIH (Honduras)	27.410	
Projecto 5E05- Sementes (Nicaragua)	15.905	11.746
Projecto 3B30- UN Habitat (Moçambique)	20.504	20.504
Projecto 3B35 Dipecho IV (Moçambique)	14.850	-
Projecto 3B24- Produtores Niassa (Moçambique)	1.492	49.176
Projecto 3B31- Promer (Moçambique)	10.570	34.344
Projecto 5C06- Ruta joven (El Salvador)	2.423	60.232
Projecto 5A25- Co-inovación (Cuba)	86.003	96.018
Projecto 5A27- Sandy (Cuba)	-	146.086
Projectos 5E03- Aves criollas (Nicarágua)	-	37.101
Projecto 1A39- Time to seed (Portugal)	-	39.214
Projecto 1A41- MediArte (Portugal)	22.049	-
Outros projectos	32.919	118.992
	562.451	613.413

Os devedores por projectos em curso que totalizam neste exercício € 303.720, correspondem as verbas disponibilizadas aos parceiros para gastos com execução de projectos em curso à data do fecho dos períodos, destacando-se em neste exercício o projecto “La edad de Oro” em parceria como o Ministério da Saúde de Cuba, com um saldo de € 40.581 e os projectos 5E03- Aves Criollas, 5A24- Agro-energia, 5A27- Guama com saldos de € 60.016, € 75.468 e € 42.060, respectivamente. Os restantes saldos referem-se a sete projectos em curso.

Os devedores diversos “não corrente” no valor de € 688.630, diz respeito a um crédito sobre uma Organização sem Fins Lucrativos autónoma designada Espaço Oikos – Plataforma de Encontro e Cooperação, da qual a Oikos- Cooperação e Desenvolvimento é associada, relativo a obras e benfeitorias efectuadas, antes do ano 2000, em instalações arrendadas por essa organização ao Patriarcado de Lisboa. Estas instalações destinam-se à exposição e venda de produtos de artesanato, de produtos não industriais provenientes dos países em desenvolvimento e de obras de arte e suas reproduções e a actividades de natureza cultural. A exploração dessas instalações foi cedida, em 2007, a um a Sociedade Comercial, não gera quaisquer encargos correntes e os benefícios líquidos do referido contrato revertem para a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento.

12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	71	518
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	1.027	1.032
	<u>1.098</u>	<u>1.550</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	872.313	1.149.684
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u>872.313</u>	<u>1.149.684</u>

Dos rendimentos a reconhecer, destacamos as verbas mais significativas recebidas dos financiadores, por projecto, e que correspondem a períodos futuros, dado que execução dos mesmos, à data do fecho do exercício, é inferior:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Projecto 5E03- Aves criollas (Nicarágua)	55.967	126.008
Projecto 5A21- La edad de Oro (Cuba)	93.962	455.452
Projecto 5A24- Agroenergia (Cuba)	351.979	320.482
Projecto 5A26- Guama (Cuba)	89.177	89.177
Projecto 5A29- Nosso património, nosso futuro (Cuba)	102.173	-
Projecto 8B04- GobSan (Multiregional-América Central)	0	154.423
Projecto 5B13 - Mulheres VID positivas (Honduras)	132.352	-
Outros projectos	46.703	4.142
	<u>872.313</u>	<u>1.149.684</u>

13. Outros activos financeiros

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os movimentos ocorridos na valorização dos activos financeiros, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	17.435	396
Aquisições no período	-	18.105
Alienações no período	-	(672)
Aumento (diminuição) no justo valor	(1.231)	(394)
Justo valor a 31 de Dezembro	<u>16.204</u>	<u>17.435</u>

Os activos financeiros e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram os seguintes:

	<u>31-Dez-14</u>		<u>31-Dez-13</u>	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Fundos de Participação CEMG	18.105	16.204	18.105	17.435
	<u>18.105</u>	<u>16.204</u>	<u>18.105</u>	<u>17.435</u>

14. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Caixa	321	343
Caixa - moeda estrangeira	-	-
Depósitos à ordem	15.133	11.574
Depósitos à prazo	96.000	-
Outras	-	-
	<u>111.454</u>	<u>11.917</u>

15. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi o seguinte:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Saldo a 1 de Janeiro	-	5.889
Reforço no período	-	-
Reduções no período	-	(3.389)
Utilizações	-	(2.500)
Saldo a 31 de Dezembro	<u>-</u>	<u>-</u>

16. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-14</u>		<u>31-Dez-13</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Empréstimos bancários m.l.prazo	541.667	108.333	650.000	45.833
Contas caucionadas	-	570.000	-	445.000
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
	<u>541.667</u>	<u>678.333</u>	<u>650.000</u>	<u>490.833</u>

Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

<u>Prazos de reembolso</u>	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Menos de um ano	678.333	490.833
1 a 2 anos	108.333	108.333
2 a 3 anos	108.333	108.333
3 a 4 anos	108.333	108.333
4 a 5 anos	108.333	108.333
Mais de 5 anos	108.335	216.668
	<u>1.220.000</u>	<u>1.140.833</u>

Os financiamentos bancários válidos em 31/12/2014, encontram-se titulados por contratos específicos que prevêm, como garantia, a subscrição de livranças-caução.

17. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	2.404	-	30.062
Credores por acréscimos de gastos	-	68.134	-	74.706
Credores por projectos em curso	-	142.436	-	182.955
Outras contas a pagar	-	1.078	-	26.295
	-	214.052	-	314.018

18. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	8.446	-	6.992	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	8.446	-	6.992	-

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2014 era a seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	1.359	5.329	344	1.415	8.446
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	1.359	5.329	344	1.415	8.446

19. Vendas e serviços prestados

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de “Vendas e Prestação de Serviços” apresentava a seguinte decomposição:

	31-Dez-14			31-Dez-13		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	87	-	87	-	-	-
Prestação de serviços	57.436	-	57.436	16.092	-	16.092
	57.523	-	57.523	16.092	-	16.092

Actividade de vendas e serviços prestados iniciou-se no exercício de 2013, resultante da alteração verificada em 20 de Agosto de 2013 na actividade da entidade em sede IVA para o tipo de operação de “misto com afectação real” e na sequência da última mudança de estatutos que originou os novos códigos CAE secundários 85600 e 74900.

A prestação de serviços de 2014 e 2013 inclui as verbas de € 1.830 e de € 2.190 respectivamente, e que correspondem ao valor das quotas cobradas aos associados.

20. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2014 e de 2013 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes do seguinte:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Rendimentos a reconhecer -saldo inicial	1.149.684	1.995.526
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo inicial	-613.413	-439.823
Financiamentos recebidos no exercício	3.077.535	2.173.288
Rendimentos a reconhecer -saldo final	-882.638	-1.149.684
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo final	572.776	613.413
	3.303.944	3.192.720

Resultante dos financiamentos recebidos nos exercícios findos, como segue:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Doadores institucionais		
Públicos		
IPAD	269.164	184.964
CE/DG - ECHO	503.043	296.147
CE/DG - DV	1.272.414	873.421
IEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional	-	871
IGFSS-Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	81.630	85.830
Embaixada do Japão - Cuba	-	89.177
FIDA (acordo FIDA/Gov. Moçambique)	340.022	356.624
Cooperación Española		
ONG Internacionais -Co-financiamento de projectos CE	285.837	49.592
Privados		
ONG - Internacionais	34.000	32.971
Fundações e empresas	95.069	22.478
Donativos e campanhas		
Campanhas e eventos	162.163	143.571
Movimento de Cidadãos Solidários	20.327	21.048
Donativos gerais	13.866	16.594
	3.077.535	2.173.288

21. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	34.895	21.797
Materiais	959	365
Energia e fluídos	2.597	2.793
Deslocações, estadas e transportes	2	694
Serviços diversos	12.135	14.014
Rendas e alugueres	4.484	4.707
Comunicação	4.544	6.025
Outros	3.107	3.282
	50.588	39.663

22. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	336.619	328.950
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	66.201	68.803
Seguros	2.023	2.392
Gastos de acção social	90	245
Outros gastos com pessoal	226	73
	<u>405.159</u>	<u>400.463</u>

O número médio de empregados da Entidade, na sede da Entidade, no exercício de 2014 foi de 15 e no exercício de 2013 de 15.

23. Aumento/redução de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, o detalhe desta rubrica foi como segue:

	<u>31-Dez-14</u>			<u>31-Dez-13</u>		
	Aumento	Redução	Total	Aumento	Redução	Total
Em instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Em investimentos financeiros	1	(1.231)	(1.230)	276	(670)	(394)
Em propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Em activos biológicos	-	-	-	-	-	-
	<u>1</u>	<u>(1.231)</u>	<u>(1.230)</u>	<u>276</u>	<u>(670)</u>	<u>(394)</u>

O aumento de € 1 resulta da valor das participações (valor de aquisição) para o FCT- Fundo de Compensação do Trabalho e o saldo a 31 de Dezembro em 2014. Vidé nota 7

24. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	811	529
Outros rendimentos e ganhos	10.749	3.617
	<u>11.560</u>	<u>4.146</u>

25. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Impostos	-	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Gastos em projectos/campanhas	-	-
Portugal	195.041	222.615
África	535.793	644.211
América Central e Caraíbas	1.958.204	1.793.612
América do Sul	149.486	90.817
Outros		
Quotizações	325	325
Correcções relativos a períodos anteriores	-	-
Outros não especificados	5	263
	<u>2.838.854</u>	<u>2.751.843</u>

26. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-14</u>			<u>31-Dez-13</u>		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	441	-	441	1.099	-	1.099
Activos intangíveis	10.669	-	10.669	3.556	-	3.556
	<u>11.110</u>	<u>-</u>	<u>11.110</u>	<u>4.655</u>	<u>-</u>	<u>4.655</u>

27. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2014 e de 2013, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	(139)	(31)
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>(139)</u>	<u>(31)</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	60.814	11.812
Diferenças de câmbio desfavoráveis	230	48
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	<u>61.044</u>	<u>11.860</u>
Resultados financeiros	<u>60.905</u>	<u>11.829</u>

28. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 21 de Outubro de 2014, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados

29. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2014, a Entidade dispunha de equipamento básico em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas e respectivo IVA não dedutível, no valor de 5.173 euros. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

Activo / Equipamento	Rendas vincendas		
	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Equipamento Phaser 3635 MFP	785	327	1.112
Equipamento WCP 7425	2.866	1.195	4.061

30. Remuneração de órgãos sociais

Nos termos do artº. 13º. dos Estatutos, a AG da Oikos confirmou que os membros dos órgãos sociais eleitos e em funções não serão remunerados pelo exercício dos respectivos cargos. Os órgãos eleitos terminarão o seu mandato em 2015.

31. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

32. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção Executiva informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção Executiva



RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento, (adiante designada apenas por OIKOS) as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 1 812 372 euros e um total de Fundos patrimoniais negativo em 534 960 euros, incluindo um Resultado líquido positivo de 5 122 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho Diretivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da OIKOS, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto à limitação mencionada no parágrafo 7, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e das divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Diretivo, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. O Ativo da OIKOS inclui cerca de 689 000 euros (691 000 euros em 31 de dezembro de 2013) referentes a um crédito com uma antiguidade muito significativa, sobre uma entidade do Setor Não Lucrativo, da qual a OIKOS é associada. Não obtivemos elementos que nos permitam aferir acerca da recuperabilidade deste saldo, situação que se consubstancia numa limitação ao âmbito do nosso trabalho.

Opinião

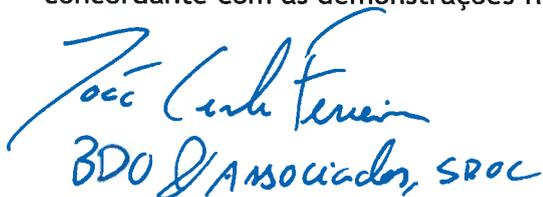
8. Em nossa opinião, exceto quanto ao eventual efeito da situação mencionada no parágrafo 7 anterior, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor não lucrativo em Portugal.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 8 anterior, salientamos que o “Fundo de Capital” da OIKOS é negativo em 534 960 euros, tal como apresentado e divulgado nas demonstrações financeiras, situação que carece de ser regularizada, tendo em consideração o princípio contabilístico da continuidade.

Relato sobre outros requisitos legais

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.



João Carlos Ferreira
BDO & Associados, SPAC

Lisboa, 21 de setembro de 2015

A Oikos – cooperação e desenvolvimento é uma Associação sem fins lucrativos, fundada em Portugal em 1988, reconhecida internacionalmente como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento. Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento.

www.oikos.pt

Rua Visconde Moreira de Rey, 37 | Linda-a-Pastora | 2790 - 447 Queijas | Portugal
telefone (+351) 21 882 3630 | fax (+351) 21 882 3635 | e-mail oikos.sec@oikos.pt | NIF: 502 002 859